





Sergo

CHRONICAS
DE
DAMIÃO
DE GOES



CHRONICAS
DE
DAMIÃO
DE GOES



J. de Vasconcelos
CHRONICA

DO SERENISSIMO

SENHOR REI

D. EMANUEL

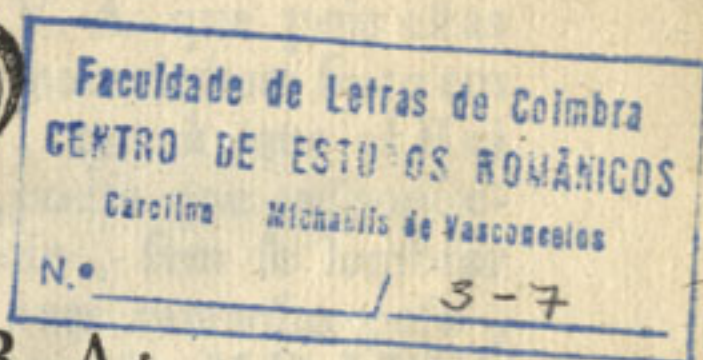
ESCRITA

Por DAMIÃO DE GOES,

Dirigida ao Serenissimo Principe Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do Titulo dos Santos Quatro Coroados filho deste felicissimo Rei.

PARTE III. E IV.

EXCLUIDO DO
EMPRESTIMO
DOMICILIARIO



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Foi Taixada cada hã das Partes desta Chronica em papel a 480 reis.

CF
C
I
2

CHRONICA
DO SERENISSIMO
SENHOR REI
D. EMANUEL

ESCRITA
POR DAMIAO DE COES

Disposto no Reino do Príncipe Dom João
Primeiro, Rey de Portugal, Cardeal
do Imperador e dos Quatro Coronados
Já de este Felicissimo Rei.

PART E III R IV

ENCANTADO
LIVRO
BOMBALEADO

ENCANTADO DE BOMBALEADO
LIVRO DE ENCANTADO
ENCANTADO DE BOMBALEADO



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade

Anno de MDCCLXXX

Com Licença do Real Conselho da Universidade de Coimbra e do
Senhor Rey e Senhores Reis e Rainhas

Foi tirada cada uma das Partes desta Chronica em papel e 480 reis

PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL;
dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe
Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal
do Titulo dos Santos quatro coroados filho
deste felicissimo Rei.

Muitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em louuar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus lououres não tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta: na qual por certo não oufara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioão vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M.D.LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór oufadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser feitura do dito senhor
Rei

Rei voffo pai, criado em fua casa, & em feo feruiço, desde idade de none annos, o outro por me parecer que fe nam mouera V. A. a me mandar coufa em que confiftiam todolos feitos, & lououres deffe feliciffimo Rei, & daquelles que o feruiram na guerra, & na paz, fenam por confiar de mim o mais fubftancial que no fcreuer das Chronicas fe requiere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehenfam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar efte trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não deuia, nem era bem que dedicaffe fe nam a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei feo pai fairem em luz & nam perecer a lembrança das coufas notaueis que aconteceram aos Portuguefes per todo o defcurfo de feo Reinado.

CHRO.

Rei



TERCEIRA PARTE
DA CHRONICA
DO
FELICISSIMO REY
D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho In-
fante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de
Portugal, do Titulo dos Santos Quatro
Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Do que Diogo Lopez de Siqueira passou ate chegar a Ma-
laca, & do sitio & trato della assi da ilha de Samatra.*

NA segunda parte desta Chronica fica dito co-
mo el Rei mandou Diogo Lopez de Siqueira
com quatro naos costear a ilha de sam Lou-
renço, & saber se hauia nella minas douro,
prata, & algumas speciarias, como lhe tinhaõ
dito, & para dahi passar adiante a ho regno, & cidade de
Malaca do trato da qual, & grandes riquezas que nella
Tom. II. hauia

1508. hauia tinha ja certas informaçoes. Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitaens Gonçalo de Sousa, Hieronymo Teixeira, & Ioaõ Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M. D. viij, seguindo sua viagem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de Julho, onde se veo encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por fota capitão de George Daguiar, de quem fica ja feita mençam: no qual lugar estando sobre ancora lhes deu hum temporal com que Duarte de Lemos foi ter a Moçambique, & Diogo lopez a ilha de São Lourenço, aos quatro dias Dagoſto, aos dez chegou a hum cabo da ilha, pela banda de fora, a que pos nome de São Lourenço, por ser o dia em que se celebra a festa deste bemauenturado Sancto. Passado este cabo achou humas ilhas onde vieram ter com elle dous grumetes da companhia de Ioam gomez dabreu, hum Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram como acontecera o caso da sua morte, dalli levando consigo estes homens entrou no porto de huma pouoação, que se chama Turrubaia, no qual se viu com o senhor da terra, & leuou consigo outro Portugues, per nome Antonio que alli estaua dos da mesma companhia. Desta pouoação navegou de longo da costa ate chegar a humas ilhas, a que pos nome de sancta Clara, por as achar no mesmo dia, alli sahio em terra, & ouue da gente a troco de algumas cousas que lhes deu arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne de veado, & porcos monteses do que tudo a muito naquella ilha donde partio aos xiiij dias do mes Doutubro, sem tomar porto ate o regno de Matatana, no qual desembarcou em huma pouoação, onde vieram ter com elle dous homens que mandara do cabo de saõ Lourenço per terra, que fallauão arabia, pera verem a ilha, & saberem o que nella auia, os quaes lhe disseram que do lugar onde desembarcaram atte alli não vi- raõ outra nenhũa speciaria senam algum gingiure, que nascia de si mesmo sem o plantarem, & que acharaõ dous

Mou:

Mouros de Cambaia, que auia trinta annos que deram alli a costa, dos quaes souberam, que naquella parajem nam auia outra nenhuma speciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo Lopez ao rio de Matatana, donde leuou tres Portugueses dos da mesma companhia de Ioaõ gomez dabreu, tomando dalli seu caminho ao longo da costa achou muitas pouoçoens ate chegar a huma grande baia em que faem tres rios ao mar, & por ser em dia de sam Sebastiam lhe pos o nome do bemauenturado Sancto. Partido desta baia sem achar em toda a costa cousa de que se possa fazer mençam, fez sua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe o tempo nam seruir arribou a Cochim, onde chegou aos xxj dias Dabril de M. D. ix, & foi mui bem recebido do Vicerei dom Francisco dalmeida, que o agafalhou na fortaleza, & despachou em Agosto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gente para hum tamanho negocio, lhe deu huma taforea com sessenta homens, capitão Garcia de souza, com que hia Fernaõ de Magalhães, & Francisco ferram, dos quaes se trattara ao diante. Com estas cinco velas partio Diogo Lopez de Cochim aos xix Dagosto, & ahos xxj houue vista da ilha de Zeiland, donde começou atrauestrar o golfam para Malaca, & passando as ilhas de Niçuar foi ter a cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, a que os Cosmographos chamam Taprobana, a qual he repartida em reynos de Mouros, & Gentios, que sam os de Pedir, Paçem, Lira, Achem, Campar, Manancabo, Zunda, Andraguir, & Aru, que he dentro no sertam pouoado de Gentios muito barbaros, que quasi tem os costumes do Brasil, porque comem os homens que captiuam na guerra. A nesta ilha de Samatra, em alguns lugares della, beijoim muito bom, & camfora, & muitas minas, & ribeiras em que se acha ouro, que se leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca, a nella muitas, & grandes cidades rasas, de que as casas pela maior parte sam cubertas de colmo, ha gente della,

1509

assi Mouros , como Gentios fallam Mallaio , & tem quasi todos ho mesmo modo de viuer , he toda ha ilha abundantissima de mantimentos , caças , & criaçoens , mui frequentada de estrangeiros , pelo grosso trato que nella ha. Chegado Dioguo Lopez de siqueira ao porto da cidade de Pedir , que tomou o nome do mesmo regno , e he ha principal da ilha , mandou visitar el Rei , & pedir-lhe licença pera o ir ver , do que el Rei se excusou , por estar muito doente , mandandosse desculpar per hum dos principaes de sua casa , ho qual em nome del Rei assentou pazes com Diogo Lopez , em sinal das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concluido , & assentado Diogo Lopez se fez a vella , & foi ter a cidade de Pacem , que he o melhor porto de toda a ilha , vinte legoas de Pedir , que tambem tem o nome do mesmo regno , onde chegou aos seis dias do mes de Setembro , no qual lugar assentou com elle pazes , hum grande senhor dos da terra , em nome del Rei , & se posahi outro padrão , mandandolhe el Rei huma carta escripta em Arabigo de pazes , & amizade , pera el Rei Dom Emanuel. Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira para a de Malaca , a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Setembro que naquelle tempo era a mais prospera que se sabia em todo mundo , porque auia nella mercadores tam ricos , & de tanto cabedal , que fallauão per bahares douro , que tem cada bahar quatro quintaes , dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez , & doze: Esta situada na costa do regno de Siam , na boca de hum rio pequeno , era esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido , muito estreita em comparaçam da longura em que auia mais de trinta mil vizinhos , he muito viçosa de fructas , & boas augoas , os outros mantimentos lhe vem de carreto , dizem que ha nella huma fructa de feiçam de alcachofres , tamanhos como cidras , a que chamão durioens , que sam de tam delicado , & suaue gosto , que muitos homens estrangeiros se deixaõ alli ficar por respeito desta

desta fruta, ainda que a terra seja doentia. O rio corta a cidade em duas partes, & pera seruintia dambas tem huma ponte de madeira. A nella muito boas casas, algumas de pedra, & cal, as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o Rei he Mouro, & assi os naturaes da terra: tinha na cidade huns paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo. Esta gente Malacia he baça, a lingoagem delles he doce, & boa de tomar, faõ mui bem dispostos, & atabiados de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, como as moheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & ariscados no que querem cometer. Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo todalas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Laqueos, & Luçoens, a que traziaõ todalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocauam humas pelas outras, era tamanho este trato, & de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauessauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauaõ, do que el Rei pelos continuos, & muitos direitos que recebia veo a ser tam poderoso que negou a vassalagem a el Rei de Siam, cujo fugeito era, ao que el Rei não acudia por ser tamanho senhor que quasi lhe não lembrava a perda daquella cidade, auendo nella tamanho trato, & tanta riqueza que quasi era sem numero o preço das mercadorias que nella entrauam, & sahiam acostumadamente todos os annos. Com tudo algũas vezes tindaõ ambos guerra sobresta vassalagem, ho que el Rei de Malaca remedeaua por meo de outros senhores seus vizinhos, & com dadiuas, & emprestimos que fazia ahos Governadores delRei de Siaõ, & grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

CAPITULO II.

Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois de star surto no porto da cidade de Malaca, & da treição que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteceu ate chegar a Lisboa.

NO mesmo dia que Diogo Lopez de Siqueira furgio no porto de Malaca ho vieram visitar os capitaens de quatro juncos da China, com os quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homens quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes ahos seus juncos folgar, & comer com elles, & o mesmo faziaõ tambem os Chins, nas nossas naos, o que durou todo o tempo que esteue naquelle porto, ao qual em chegando vieram logo a bordo alguns dos officiaes del Rei (que se chamaua Mafamede) dos que tem cargo de receber direitos, & ancoragens a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham, do que informados se tornaram pera terra, dando auiso a el Rei, que alli entam estaua, & a hum seu tio, que ho governaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bendara, do que elles leuaram muito contentamento, por verem gente de tam longe, & de tam desacostumado trajo, & de que sperauam proueito, pelo que mandaraõ as naos alguns homens nobres visitar o capitão, & offerecerlhe todo o bom despacho, & gafalhado que lhe cumprisse, continuando de huma parte, & da outra estes recados, assentaraõ que Diogo lopes fuisse em terra pera se ver com el Rei pera ho que se fez grande apercibimento, com que os principaes da cidade, & corte ho vieram receber a praia donde foi leuado sobre hum Elephante, muito ajaezado, aos paços del Rei, que o recebo presente ho Bendara, com muitas ceremonias, ao seu modo, & depois de Diogo Lopez lhe dar as cartas que leuaua del Rei, & fallar hum pedaço, ho tornou a despedir com o mesmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per

tercei-

terceiras pessoas de paz, & amizades, do que se fizeram contrattos affinados, & assellados por el Rei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & o mesmo fez Diogo Lopes sobre os sanctos Euangelhos, o que assentado deram huma casa na cidade, pera nella Rui daraujo, que hia por feitor, com os outros officiaes estarem negoçando o que cumprisse ao despacho darmada, começando logo os nossos de ir a cidade a comprar, & vender com os da terra, com tanta seguridade como se estiueram em Cochim, ou em Cananor o qual desmancho vendo os capitaens Chins, dixeram a Diogo Lopez que se nam fiasse tanto daquella gente Malaia porque naturalmente erão tredores, cobigosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo o grande gafalhado que recebera del Rei, & o que estaua assentado per seus contratos, não lançou muito mão deste conselho, porque não tão somente deixaua ir a nossa gente a terra com a soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em todalas naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, como se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade alguns mercadores Iaos, & outros Guzarates tiueraõ modos, & meos de darem a entender a el Rei que eram os nossos ladroens, cossairos, do que tinhaõ dadas mostras per toda a India, destruindo os lugares em que os recebiam como amigos, fazendo guerra per toda a provincia, de maneira, que os que melhor ficauaõ de partido eraõ aquelles que lhes consentiaõ fazer fortalezas, com as quaes ficauam senhores absolutos das cidades, & villas, que lhes pera isso dauão lugar, vsando tantas tyranias, quantas se ao mais podia cuidar, nem imaginar de nenhuma outra nação do mundo, por barbara que fosse. Os autores principaes destas informaçoes foraõ hum Xabandar dos Guzarates, que he como capitão, per nome Nahodabeguea, & hum filho de hum Iao, per nome Vtetimutaraja, o mais poderoso homem de Malaca, depois del Rei, porque alem de

de ser muito rico, tinha de seu na mesma cidade mais de seis mil escravos casados, afora outros muitos solteiros. Estes tratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, que por ser tyranno, & muito cobiçoso com dadiuas, & peitas que recebia, & speraua destes, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos nossos, aos quaes crimes juntos o odio que naturalmente esta gente tem ao nome Christam, contra parecer de Lafamana que era Almirante, & de Tamungo que era veador da fazenda del Rei, concluíram de em hum banquete matarem Diogo lopes, com os principaes da frota, pelo que o mandou el Rei logo conuidar. Este banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rei pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tempo hũa Moura Perseana, que tinha estalagem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que pousaua em sua casa, & sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importauam, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse pera isso licença. Deste recado que a Perseana mandou per tres vezes, zombaua Diogo Lopez, dizendo que tinha alguma filha fermosa, ou amiga, que lhe queria dar, mas Deos, que guiou os nossos aquellas partes, pera se nellas conhecer a sua sancta Fe, os quis guardar da traição que lhes estaua ordenada inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo o perigo que lhe de tal caso podia vir o descubrio ao alfaiate, mandando por elle dizer a Diogo lopes, que não fosse ao banquete, porque el Rei tinha assentado de o matar, com todos os que consigo leuasse. Diogo lopes com esta noua, & com a pouca fe que lhe os Chins dixerão que auia naquella gente, dissimulou, fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado o conuite. El Rei, & o Bendara entre tanto que se fazião os apercebimentos do banquete dissimulauão com a entrega das speciarias, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de que dera

final

final, mas como viraõ que pela mà disposiçam que Diogo Lopez fingio, o trato que ordenauão se lhes danara, buscarão outro modo mais dissimulado, que foi mandarlhe dizer, que fezeffe logo vir todolos bateis a terra para lhe darem algumas speciarias, que mandarão tomar aos mercadores, que lhas venderão, por serem informados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auimento, & se lhe nam passar o tempo da nauegaçãõ para a India, que seu desejo era mostrarlhe a vontade que tinham de o favorecer, & cumprir com o que lhe tinham prometido per seus contratos. Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todolos bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta, & seruia de ir, & vir a terra buscar coufas necessarias. Antes del Rei, & o Bendara mandarem este recado a Diogo Lopez ordenaram que em muitos nauios ligeiros da terra a que chamam manchuas, lancharas, calaluzes, & baloens, se metessem armas, arcos, frechas, por lastro, & per cima muitos mantimentos, & homens de guerra, vestidos em trajos de mercadores acostumados a vender coufas semelhantes, dos quaes erãõ capitaens o filho de Utetimutaraja, & Nahodebeguea ambos conjurados pera matarem Diogo Lopez, & quantos dos nossos achassem na frota, o qual feito aujão de cometer como lhe da cidade dessem final com huma grande fumaça. Isto ordenado, ao outro dia em amanhecendo que era o tempo em que Diogo Lopez dixee que mandaria buscar a carga, por lhe darem o recado no dia passado ja sobela tarde, tendo os Malaios feito abalar os bateis para terra, sairão donde estauam com dissimulaçam de irem vender mantimentos a frota, & muito de seu vagar se forão pera as nossas naos, perguntando se queriam comprar refresco da terra, chegando a bordo de cada huma das naos, tantos quantos pera isso ja vinhaõ ordenados, os nossos como ouuiram fallar em refresco, bradaram que se chegassem, o que dauam tam barato, & tão de graça, que cuidaram serem vilãos de al-

gumas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendião aquillo pelo preço que ho dauam aos regatoens da Cidade, de maneira que embebidos no bom mercado, de tudo o que aquelles soldados traziam os deixauam sobir as naos sem nenhum receo, nem suspeita, dos quaes entrarão tantos na Taforea, que se agastou Garcia de Sousa capitão della, & os lançou fora as chuçadas, mandando logo recado a Diogo Lopez de siqueira, per Fernão de Magalhaens, que olhasse como estauão cercadas todas as naos de barcos da terra, & a sua mais que todas, que visse o que lhe cumpria porque o negocio lhe não contentaua. Chegado Fernão de Magalhaens a nao, achou Diogo Lopez muito defcansado, sem lhe alembrar o auiso do banquete jugando ao enxadres, cercado de oito Malaios, de que os dous eram o filho do Vtetimutaraja, & Nahodabeguea, o qual em ouuindo o recado, dixe ao contramestre muito seguro, sem deixar o jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assi, que sobisse a gauea a ver se vinham os bateis que foram a terra buscar as speciarias. Dado o recado, Fernam de magalhaens se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficaua nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malαιο que estaua defronte deste lhe acenaua que o não fizesse, como que lhe dizia que não era ainda tempo, por não verem o final da fumaça. Diogo Lopes & o que com elle jugaua estauam tam embebidos no jogo que não vião nada & taõ descuidados, que sem terem nenhum Portugues apar de si se deixauam estar cercados de oito homens que não conheciã, & em terra onde ja sabião que lhes andauão ordenando a morte. Mas tornando ao contramestre, em vendo o que passaua bradou da gauea, ao que se Diogo Lopez aleuantou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, os Malaios se lançaram aos barcos, & se foram pera a cidade a seu saluo, & o mesmo fizeram os que estauam nas outras naos. Os da terra como

o fo-

O fogo, que hauia de fazer o final da fumaça, começou de arder, derão nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, matando todos que podião, de que se saluarão vinte na casa em que Rui daraujo estava. Francisco Serrão que andaua na cidade com alguns outros se acolheo ao batel da nao de Ioão Nunez, per quem Diogo lopez soube o que passaua, sobelo que teue conselho em que ouue pareceres que deuia fazer guerra a cidade, & queimar as naos que estauão no porto (as dos Chins excepto) mas o parecer de Diogo Lopes de Siqueira, & dos mais foi que visto como lhe faltaua muita gente, & que em poder dos inimigos ficauam dous bates, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer a vela & andar pairando as voltas, pera verem se per algum partido poderião auer Rui daraujo, & os mais Portugueses, o que se logo pos em obra. O Bendara vendo desferir a nossa frota, temendo que na barra do porto, & ao sair fezessem danno as naos que ahi estauam, & as que viessem pera a cidade, se foi logo pera casa onde ainda estaua Rui daraujo defendendosse dos que o tinham cercado, & fingindo que o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, & o tomou em sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nossos, o que feito, mandou a Bendara recado a Diogo lopez, excusandosse que de tudo o que se fezera, el Rei, & elle erão sem culpa, que lhe pedia que tornasse pera cidade, que lhe entregaria Rui daraujo, & todos os outros Portugueses que escaparam da furia dos Guzarates, & Iaos, que foram authores daquella treição, os quaes castigarião do modo que elle quisesse, & lhe darião toda a carga despeciarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeo que se lhe mandasse Rui daraujo, & os mais portugueses, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, & o Bendara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quisesse; mas vendo que erão manhas pera o

1510
 acolherem, & poerem em obra a treição que desejavaõ affectuar lhes mandou dizer que guardassem bem os Portugueses que tinham presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir conta delles, & tomar a vingança do erro que cometeram, & porque de todo se passava o tempo da nauegação perà India, per parecer dos capitaens, pilotos, & mestres da frota, sem mais sperar seguio sua viagem, na qual ate chegar a ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, sandalo aguila, & canella da Iaoa, & o outro de outras mercadorias, que hião ambos pera Malaca. Na Poluoreira mandou queimar o nauio de Gonçalo de souza, por não ter gente pera o marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de Janeiro, de M.D.x, que he hum porto no cabo de Comori, com a nao de Hieronymo teixeira menos, porque se perdeu em huma enseada, com tudo ha gente se saluou, & a mor parte do que hia nella, & por elle ir por sota capitão lhe deu a de Ioão Nunez. Em Trauancor foubes como dom Francisco dalmeida era partido pera o regno, & que governaua Afonso dalbuquerque, & porque no tempo que estiuera em Cochim, foraõ as mais das defauenças que ouue antre elles, nas quaes Diogo Lopez se mostrou pelo Vicerei, temendosse que Afonso Dalbuquerque o tratasse mal mandou dalli Garcia de souza, pera Cochim, com a Taforea, & Hieronymo Teixeira na nao que lhe dera, auisandoo per suas cartas do que passara em Malaca, & elle se fez dalli a vella a xxvij Dabril, donde veo ter a ilha terceira, & dahi ao porto de Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

CAPITULO III.

De como Afonso Dalbuquerque partio de Cochim com tençam de ir de nouo fazer guerra a el Rei de Ormuz, e como per conselho de Timoja foi sobre Goa, & do sitio da ilha, & cidade, & calidade da terra, & gente della.

DEspachadas todas as naos que neste anno de Mil, & quinhentos, & dez partiram para o regno, Afonso dalbuquerque deseioso de fazer guerra a el Rei de Calecut, mandou sobriço huns apontamentos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da Ordem de São Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquella costa, para o que armou vinte tres velas, em que entravaõ dezoito naos de que a fora elle erã capitães, dom Antonio de Noronha, Fernão Peres Dandrade, George da sylueira, Aires da sylua, Francisco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronymo de Lima, Francisco Pereira Coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de lacerda, Francisco de Sousa mancias, George da cunha, Francisco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garcia de souza, & Ioam nunez, & duas galès, de que eram capitaens Simão Dandrade, & Diogo mendez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz, & duas carauellas, de que eraõ capitaens Antonio da costa pachequo, & George fogaga, em que iriam ate dous mil soldados Portugueses, afora Malabares de Cochim, & Cananor. Com esta armada partio Afonso Dalbuquerque de Cochim no fim de Janeiro, deixando por capitão Antonio real, que era alcaide mor da fortaleza, & patraõ da ribeira: o primeiro porto que tomou foi o de Cananor, onde deixou por Alcaide mor da fortaleza Diogo mendez, & a sua galè deu a Diogo fernandez de Beja. De Cananor foi ter a Baticalà, no qual lugar tomou duas naos de mouros de Meca,

Meca, que vendeo com a carga, que tinhaõ, a mercadores da mesma cidade. Estando pera partir deste porto lhe veo falar Timoja em hum ilheo que està ao mar de Onor, & lhe dixe, que se spantaua muito de se ir naquelle tempo, & com huma tal armada ao mar Dabria fazer fortalezas, segundo se dezia, tendo a ilha, & cidade de Goa tão vezinhas, onde estauam fazendo por mandado do Çabaim dalcão senhor della vinte naos de castellos, como as nossas, de que as cinco estauaõ ja acabadas, afora outra muita fustalha, que toda seria prestes antes de dous meses, pera com ella, & muita artilharia que mandara fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & com os da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochim, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse ao mar desse na cidade, & a tomasse, o que poderia fazer facilmente, por quanto o Çabaim dalcão andaua ocupado na terra firme em guerras contra alguns seus vassallos que se lhe rebelarão depois da morte do Çabaio seu pay, & leuara consigo a mor parte da gente que tinha em Goa, para o qual negocio se lhe offerecia, & pedia que nelle lhe desse a dianteira pera poder melhor mostrar a vontade, & desejos, que tinha de o seruir. Desta pratica deu Afonso Dalbuquerque conta aos capitaens, cujo parecer, & voto, no conselho que sobrisso tiuerão foi, que era couza mui necessaria ao seruiço del Rei, & assoslego dos negocios da India tomasse Goa. O que assi assentado, Afonso Dalbuquerque por satisfazer Timoja, em lugar da dianteira, lhe mandou que fosse per terra sobela fortaleza de Cintacorà, onde estaua hum capitão do Çabaim com gente de guarnição, o qual se partio logo, mandando aos que ficauão na sua armada (que era de quatorze nauios de remo bem artilhados & esquipados) que o fossem sperar ao cabo da Rama. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez rosto sobela cidade de Goa, na barra da qual foi ancorar hum dia depois de vespera, onde veo ter com elle Timoja, com ja deixar
a for-

a fortaleza de Cintacorà destruida , & queimada & mortos os mais dos que nella estauão. Esta cidade de Goa he situada em hũa ilha que tambem se chama Goa , donde a cidade toma o nome , a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari , esta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamam Pangim, sera de sette , ou oito legoas de roda , a qual ilha com algumas terras no sertão deu el Rei de Dacam , cujas erão a hum seu criado per nome çabaio em satisfação de seus serviços , a condição que fezesse per aquella parte , a sua propria custa , guerra aos Reis de Narsinga , quando a elle com elles tivesse. Per falecimento deste çabaio soccedeo na herança çabaim dalcão seu filho , que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou a ilha (como fica dito) andaua no sertão fazendo guerra , no qual tempo era ja Goa cercada de muros , & baluartes , & auia nella muitas bombardas , & outras armas , & muitas , & mui fermosas casas de pedra , & cal, era habituada de Mouros, & Gentios, naturaes da terra , de que alguns erão mercadores, & doutros estrangeiros , que alli vinhão viver , pelo muito trato que nella auia , o que causaua o bom porto que tinha, & bons ares, & frescura da terra. Allem destes viuião nella muitos caualeiros , naturais da mesma ilha , ricos , & abastados , que sentretinhão de suas heranças , & soldo que ganhauão no tempo da guerra. A ilha he mui fertil de sementeiras , fructas , arvoredos de palmares , arcaes , & outras aruores , & muy viçosa dortaliças , fontes , & poços dagoa muito boa , com muitas quintas , pumares , hortas , & heranças que laurão , & aprouei-tão os gentios naturaes a que chamão Dacanis : colhesse nella muito gergelim , de que fazem azeite , que abasta a terra , & se vende para fora , he de grandes criaçoens de vacas , bufaros , porcos , & outro gado , & de muitos , & bons pescados , allem do que a hi muitas mesquitas , & outras casas doração ao seu modo , dellas mui sumptuosas , & que tem muita renda. Desta ilha faziam o Çabaio , & seu filho muito caso , & a tinham em tan-

to que nenhum homem entraua nella que não fosse registado, & scriptos todos os finais que tinha no corpo, & o lugar donde era, & o nome de seu pai, & mãe, pera o que auia officiaes em Pangim, Agacim, Benefarym, Gondalim, & Dauguim, que sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfazendo os alicerces de hūas casas achou hum Crucifixo de metal, que Afonso dalbuquerque mandou leuar a egreja com procissam solemne, & o mandou depois a el Rei dom Emanuel, que he final que ouue ja naquella ilha Christãos, como os ainda agora à em outras partes da India. Mas tornando ao que se fez depois que surgio, a primeira cousa foi mandar logo dom Antonio de Noronha seu sobrinho em hūa fusta, & Simão dandrade na sua gale, & Simão Martins no seu bargantim, & George Fogaça, Hieronymo Teixeira, George da Sylueira, João Nunes, & Garcia de Sousa nos seus bateis, pera darem em hum baluarte, que esta na ilha abaixo de Pangim, & com elles o piloto darmada em outro batel, pera ir diante sondando o rio, & lhe trazer recado se auia fundo pera as naos poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja, que fosse no mesmo tempo dar em outro baluarte que está na terra firme, os quaes elles ganharam ambos, & queimaram com assaz de resistencia. O que feito foram sobella villa de Pangim, onde se recolhera Miliqui cufgurgi, do Baluarte que tomou dom Antonio, mal ferido de huma setada que lhe passou hūa mão pelo meo da palma, o qual vendo o pouco animo dos seus, & que estauam ja os nossos defronte da fortaleza pera sairem em terra mandou aos em que mais confiaua que se fossem pera onde os bateis estauam, pera defenderem aos nossos que nam faissem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguem, se acolheo pera cidade. No desembarcar teue dom Antonio, & os da companhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pesar dos imigos, & os fizeram recolher pera dentro, & varar pela porta do sertam. Ganhada a villa de

de Pangim, dom Antonio fez logo tirar as armas, artilharia, & mantimentos que se nella acharam, & lhe fez poer o fogo, & do que lhes acontecera mandou o piloto darmada com recado a Afonso dalbuquerque, & por ja ser noite nam quis passar adiante. Sabido per Afonso Dalbuquerque o que dom Antonio, & Timoja tinham feito mandou q̄ entrassem pelo rio todos os nauios muito pequenos, & se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porque o tempo não seruia pera poderem entrar as naos, posto que o rio pera isso tiuesse fundo, elle se meteo na gale de Diogo Fernandez de Beja, & se foi para o lugar em que estaua dom Antonio, & os outros capitaens, onde pois de furto vieraõ ter com elle alguns Mouros de Dio, dizendolhe como estauam naquella cidade fazendo seus negocios, que pediã a sua senhoria os quizesse tomar em sua guarda, pois erão vassallos del Rei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados del Rei de Portugal: Afonso dalbuquerque os segurou, & sabendo delles a disposiçã da cidade, & pouca gente de guerra que nella então estaua, & como antre os Regedores, & Cidadãos auia differenças, porque os mais estauão dopiniã de se lhentregar, lhes mandou alguns destes Mouros com recado, que se o quizessem receber na cidade lhes guardaria todas suas liberdades, & deixaria viuer cada hum em sua lei, & quitaria a todos a terça parte dos tributos que pagauão ao Cabaim dalcão, sobelo que ouue muitos recados de huma, & da outra parte, de que a principal pessoa dos da cidade que andaua nestes negocios se chamaua Mirale, com quem Afonso Dalbuquerque assentou as pazes, em que franqueaua, & libertaua todos os naturaes da terra, mercadores, Mouros, Canarins, & Bramanas, posto que fossem estrangeiros, do modo que lho mandara prometer, mas que isto senão entenderia na gente de guerra, de qualquer nação que fosse, porque dos bens, & pessoas destes que achasse na cidade faria o que lhe aprouesse, do que os da cidade por mais não poderem foraõ con-

tentes. Nos quaes concertos não querendo consentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim se acolhera a cidade, pera a defender, se foi com alguns soldados pera fora da ilha, & dahi pera o Çabahim dalcão, a lhe dar conta do que passaua em Goa.

C A P I T U L O I V .

De como Afonso dalbuquerque foi recebida pacificamente na cidade de Goa, & do que fez ate o çabaim dalcão o vir cercar.

1510 **F**EITOS, & concluidos estes contratos, que foi aos xvj de Feuereiro do mesmo anno de M. D. x. logo ao dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, com muita solemnidade, & lhe foram entregues as chaves, pera della fazer como de cousa que de todo se submetia a obediencia del Rei dom Emanuel, no qual dia distribuiu a guarda da cidade per estancias, o que feito começou de entender no modo que teria na governança della, & da ilha, o que fez per concelho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta cidade, & per toda ha ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimentos, & cavallos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do Çabaim achou cento, & sessenta, & nos seus almazens, & outras partes da cidade quarenta bombardas grossas, & cincoenta & cinco falcoens, que elle mandara fazer, & seis berços com as spheras, & armas de Portugal, & duzentos espingardoens, & muitos pilouros de bombardada, polvora, breu, estopa, azeite, alcatraõ, aço, ferro, cobre, armas, & outras muniçoens necessarias pera armada que fazia, de que as mais das naos, & outra fustalha estauão ainda em estalleiro. Na qual armada, em q̄ auia quarenta naos grossas, & dezazeis bargantins, pos Afonso Dalbuquerque grande guarda, por lha nam queimarem os da terra, no que andando ocupado, lhe

foi fallar hum moço gentio, per nome Crisna que veo depois a este regno, & se tornou mui satisfeito das merces que recebeo del Rei, este era filho doutro gentio, do mesmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, a que chamão tanadarias, e lhe deu huns appontamentos, em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cadanno vinte, & cinco mil pardaos douro & as das ilhas annexas a ella quinze mil, & os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coste, & Antruz sessenta, & cinco mil, de maneira que valia naquelle tempo toda a massa da ilha & terra firme deste senhorio cem mil pardaos douro, o que Afonso Dalbuquerque dixeu em conselho a todos os capitaens, & gente nobre da frota declarando-lhes que tamanha cousa, & tão importante ao serviço del Rei, não se deuia deixar, que sua tençam era ficar alli aquelle inuerno, pera assegurar a terra, que a quem quer que isto apparecesse mal se podia ir pera onde lhe aprouesse: mas na companhia não ouue nenhum que por entam dixesse o contrario. Pelo que repartio logo as capitancias dos passos per pessoas de confiança, mandando-lhes, & assi os tanadares que nam entrasse ninguem na ilha sem se fazerem os mesmos exames que se fazião em tempo do Çabaio, & do Çabaim dalcão, seu filho, & a capitania da cidade deu a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, & alcaidaria mor a Gaspar de Paiua, & a feitoria a Francisco Coruinel, & elle se apousentou nas casas do Çabaim dalcão, onde achou muitas molheres suas, & moças nobres virgens, em que mandou poer grande guarda, com tenção de as casar com Portugueses, pera deste modo pouoar, & pacificar a terra, como depois fez, & assi proveo logo nos officios da cidade. Nas tanadarias pos officiaes Mouros, & Gentios, dando a cada hum seu scriuão, & quinhentos piães da terra, pera os defender dos que lhe impedissem o recebimento das rendas, nos quaes officios não quis por entam auenturar nenhum Portugues pelo perigo que nisso podia auer. Assen-

tadas assi estas cousas, & outras que cumpriam a guarda da ilha, & governo da terra, determinou de mandar Gaspar Chanoca por embaixador a el Rei de Narsinga, com alguns apontamentos, dos quaes os mais sustanciaes, era pedir-lhe licença para fazer huma fortaleza, em Baticalla, mandandolhe pelo mesmo embaixador doze cauallos Arabios, & Perfios muito fermosos, & bem ajaezados, & outro presente a el Rei de Vengapor, per cujas terras auia de passar, pedindolhe licença pera naquella cidade poder mandar comprar duzentas sellas, & cubertas de cauallos, polas alli fazerem muito boas, do que se el Rei excusou, dizendo que não podia dispensar nisso sem licença del Rei de Narsinga. Desta cidade Vengapor foi Gaspar chanoqua ter a de Bisnaga, onde achou el Rei de Narsinga, de quem foi recebido com solemnidade de embaixador, & mostrou contentamento de os nossos terem tomada Goa mas esta vontade se lhe mudou depois como se vio na muita tardança que teue em o despachar, & não tambem como sperava. Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz, & outro do Xequé Ismael, que alli mandarão a negociar algumas cousas que lhes cumprião com o Cabaim, aos quaes fez muita honra, & despedio mui contentes, mandando com o do Xequé Ismael Rui Gomez de carualhosa, & Frei Ioão da ordem de sam Domingos com recado ao Xequé Ismael do que tinha feito em Goa, e lhes deu alguns apontamentos pera tratarem com elle a cerca das cousas de Ormuz, mas esta embaixada nam ouue effeito, porque Cojeatar, a quem os Afonso Dalbuquerque endereçara per suas cartas, com outra pera el Rei de Ormuz, nam tam fomento nam quis que passassem adiante, mas ainda mandou matar secretamente com pegonha Rui Gomez, & Frei Ioam se tornou pera India. Afonso dalbuquerque depois que entrou em Goa em nenhuma outra cousa entendia se nam em mandar fortalecer a cidade, & acabar as naos que estauam em estaleiro, tudo a custa do dinheiro que rendião as tanadarias nas quaes parecendo-

lhe

lhe que tinha tudo seguro, começou de poer officiaes da nossa gente baixa, porque dos honrados nam oufaua ainda dauenturar nenhum. Timoja como era homem pratico, & de negocio, vendo quanto mais segura estaua Goa do que o elle nunca podera cuidar, arrendou estas tanadarias por sessenta mil pardaos forros para el Rei. Andando assi Afonso Dalbuquerque occupado nestas coufas de seruiço de Deos, & del Rei, o começaram a definquietar com requerimentos, Hieronymo teixeira, Luis Coutinho, George da cunha, & Francisco de Soufa mancias, dizendo que Goa se nam podia solter, & que ficar alli aquelle inuerno era contra toda boa razão, os quaes de miltura com Esteuão baião, & George de figueiredo induzirão mais de nouecentos Portugueses, a se amotinarem contra Afonso dalbuquerque, dizendo, que se determinaua ficar alli o inuerno, que o auião de deixar, & ir-se pera Cochim, & outras palauras de desprezo, que os da terra ja começauam a entender, pelo que Afonso dalbuquerque deu huma noite na casa em que se faziam estas conjuraçoens, onde prendeo muitos destes, os quaes logo soltou por ter delles necessidade, com lhe prometerem de o acompanharem em tudo o que cumprisse a seruiço del Rei, segundo lho elle mandasse. Mas os quatro capitaens se teuerão sempre por agrauados, pelos não deixar ir com suas naos pera Cochim, do que importunado, deu licença a Hieronimo teixeira, mandandolhe que de caminho leuasse consigo duas naos de Mouros carregadas d'arroz, & açucar que mandara tomar no porto de Baticala, per George da sylueira, Fernão Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, & Francisco pereira coutinho, que ainda ahi estauão, o que Hieronimo teixeira fez, mas George da sylueira contra a fe, & promessa que fezera a Afonso dalbuquerque de invernar com elle em Goa, se foi em companhia de Hieronymo teixeira para Cochim. Entre todos estes trabalhos, pera mor contentamento dos naturaes da terra lhes quitou Afonso Dalbuquerque hum tributo nouo, que lhes o Cabaio posera, &

1510

4 capi-
taes

& mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de melhor lei que a que vsauam, em que mandou poer os cunhos da moeda de Portugal. Estando as cousas de Goa nestes termos, lhe screveo Mandaloi, senhor do Condal, que tinha noua certa que o Çabaim dalcã se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas erã da sua parte, os quaes por saberem que elle era seu seruidor, o auiam de destruir. Pelo que lhe pedia que pera se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse alguma gente, porque se o nam fezesse, se tinha por perdido. O qual soccorro se assentou per todos, que se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portugueses de cavallo, & em sua companhia Menaique, & Miliqui cufcondal, com quatro mil soldados Canarins, que auião dir todos per terra, & por mar mandou Diogo fernandez de Beja, com a sua gale, & Afonso pessoa, em ha fusta, & Antonio dalmada em hum parao, com regimento que em chegando onde estiuesse George da Cunha lhe obedecessem. Com o qual depois de chegada a ilha de Diuarri veo ter aos xxij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixee como as terras de Banda, & do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Çabaim dalcão, com muita gente, pera entrarem a ilha de Goa, do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por ser muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cavallo, & mil pioens Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de noite com gente do Çabaim dalcão, do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a ilha. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou recado a George da Cunha, que pois a gente do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir, contra o qual exercito se começou daperceber,

ceber, prouendo nas cousas que cumprião a defensam da cidade & guarda dos passos da ilha.

CAPITULO V.

De como o Cabaim dalcão veo sobre a ilha de Goa, & do que se fez ate que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, & se recolheo a frota.

S Abidas pelo Cabaim dalcão as novas da tomada de Goa, fez loguo treguas com elles senhores a que andaua fazendo guerra, & com todo o exercito que tinha, & mais gente que ajuntou se veo a cidade de Bilgam que esta situada junta da ferra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecaõ com gente de pè & de cauallo para lhe poer cerco. Afonso Dalbuquerque, como teue auiso da vinda do Cabaim dalcão, começou de aperceber, dando ordem ao que cumpria a guarda da cidade, & passos da ilha, aos quais mandou por capitaens ao do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingua Malabar, Francisco de soufa mancias, & Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer huma tranqueira, em que pos toda a artelharía, e muniçoens necessarias, & pera mais segurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, com oitenta soldados Portugueses, do capitão do qual nam pude saber o nome. A guarda de Benastarim deu a Garcia de soufa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, & no mar pos pera segurança do passo, Aires da fylua no seu nauio. A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazevedo, natural Dalanquer com alguma gente de pè, & de cauallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandrade, & com elle Luis Coutinho no seu nauio, & Diogo Fernandez de Beja na sua gale. Entre Benastarim, & Aguacim, mandou que estiuesse Simão dandrade, com outra galè, & Simão martinz na sua galeota, & Bernaldim

naldim freire, & Pero dafonseca, cada hum em seu batel. A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com sessenta de cauallo Portugueses, & piaens da terra, de que era capitam hũ Canari muito valente soldado, per nome Menaique, de quem no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com os outros capitaens, & Timoja que era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto a gente de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira a mor parte, pelo que se acolheo a Goa, com algum dinheiro das rendas das tanadarias, que entregou a Afonso Dalbuquerque. Pulatecam depois de ter segura a terra firme, se veo lançar com todo seu exercito defronte de Benastarim, de tras de hum outeiro, no qual dahi a tres, ou quatro dias virão os nossos estar hum homem com huma bandeira branca, ao que Garcia de souza mandou responder com outra do mesmo theor, o qual deceo logo a praia, & dixee aos nossos que era Portugues, & se chamaua Ioão machado, hum dos degradados que Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde fora ter a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi ao seruiço do Çabaio, depois da morte do qual ficara com o Çabaim dalcão seu filho, que cuidando que era Turco lhe dera huma capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadiço antre aquella gente elle era Christão na vontade, & por ser Portugues lhes vinha dar aviso pera que soubellem o que auiam de fazer, porque o Çabaim tinha mais de quarenta mil homens de pelleja, em que entráuão muitos Turcos, & outras naçoens, & muitas bombardas, & muniçoens, que de seu conselho se deuião ir dalli antes que o inuerno lho impedisse, porque so Deos os podia defender do poder dos imigos. Garcia de souza lhe agradeceo este auiso & o despedio com boas palauras, do que logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, o qual parecendolhe que isto deuia de ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de Ioam da noua, por nome Abraldez, que sabia a lingoa Arabia, que

que se espantava muito do çabaim dalcão lhe vir a'to-
 mar as tanadarias que eram del Rei de Portugal feu fe-
 nhor, & allem disso lhe vir poer cerco a ilha pera a en-
 trar, & lhe tomar a sua cidade de Goa, que lhe pedia
 que se tornasse pera suas terras, porque se o nam fe-
 zesse, foubesse de certo que se auia de arrepender. Pu-
 latecão respondeo que se queriam paz, & amizade com
 o Çabaim dalcão auia de fer com lhe deixarem a ilha,
 & cidade de Goa, que era a cousa que mais estimava
 em todos seus senhorios, & quer o fezessem ou nam,
 lhe rogaua que deixasse resgatar as molheres do Çabaim,
 & moças que tomara em Goa, pelo preço que fosse jus-
 to, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados,
 mas nenhum ouue effecto. O que vendo Pulatecão, de-
 terminou de passar a ilha, & pera isso mandou fazer mui-
 tas jangadas de madeira, & poer a sua tenda ao longo
 do rio Salfete, & porque lhe os nossos não viessem quei-
 mar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio
 huma estacada com huma estancia, a qual por caso dos
 muitos tiros de bombardas que della os imigos tirauão,
 Fernam perez, Luis coutinho, Bernaldim freire, Geor-
 ge Dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua
 gale nunca poderão ganhar, do que Fernão perez auisou
 Afonso dalbuquerque, que em lhe dando o recado se foi
 logo per terra a Agacim, com gente de pe, & de caual-
 lo, mas vendo da praia a tranqueira, & estancia, & jan-
 gadas, & ho termo em que tudo estaua mandou aos capi-
 taens que trabalhassem por defender o passo para o que
 feria logo com elles, dom Antonio per mar, com mais
 gente, & que o mesmo tinha ordenado que se fezesse nos
 outros passos da ilha, encommendando a George da cu-
 nha que visitasse muitas vezes o de Agacim, & tanto
 que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas
 Cotias, que são nauios de remo, pera andarem com
 gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernão
 perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senão
 acharam, & sabendo dos da terra que o Xabandar que

he officio como patram da ribeira, as mandara aos inimigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera a despeza dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabar-deiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, & cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela grande guarda que os Portugueses tinham em todos os passos, determinou de o fazer de noite, & esta auia de ser de chuua, & tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, escuridam, que foi huma festa feira xvij dias de Maio, mandou o çufalarim, que era hum vallente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algumas das jangadas, & mil homens, em que entrarão trezentos Turcos, & a Miliqui çufgorgi que fora capitão de Goa mandou que se fosse ao passo de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gente, & que elle os seguiria. Çufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, & achasse nelle & nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim & Benestarim. Miliqui çufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, & ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, & dos nossos de q̄ hum foi George de souza. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porque a nossa gente, que estaua nos outros se recolheo pera a cidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido que os gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou deffimuladamente todos os Soldados Gentios que tinha na cidade pela despejarem, que fossem defender o passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitaens Portugueses pera os ajudarem, o

que elles fezerão de boa vontade, porque em lugar de defenderem o passo, se forão ajuntar com os de Pulatecam, & assi ficou a cidade liure delles, & nam dos cidadãos, & mercadores, dos quais mandou degolar Miracem, & hum seu primo, pessoas principaes da cidade, & enforçar, & prender outros que todos tinham ordenado de a entregar ao çabaim, na qual conjuração não foram os capitães Timoja, & Menaique, porque elles feruiram mui bem Afonso dalbuquerque que com toda a gente de suas capitancias, em quanto durou este negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecam, depois que entrou na ilha com toda sua gente, que seriam mais de doze mil soldados a fora os da ilha, pos suas tendas as duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto se affentaua o arraial, mandaua alguns de cauallo dar vista a cidade, os quaes não ousauão de se chegar muito, por caso da artellharia, que os trataua mal. No qual tempo Afonso dalbuquerque, porque se os inimigos nam aproveitasssem das naos, & nauios que estauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, ao que elles acudiram, & o apagaram, ficando senhores de toda a fustalha, em que avia muitas naos, & nauios de remo, & porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estancias, & na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamam o postigo de Mandouui, pos seu sobrinho dom Antonio de noronha por capitam, & outra aonde agora he a porta de sancta Catharina, deu a Aires da sylua, & as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandrade, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima seu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todas as estancias, & porque tinha necessidade de soccorro, mandou huma cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, & a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, o que elles nam quizeram fazer.

Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadraõ em que elle mesmo hia, os quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, & o que se mais chegou foi o capitão Cufalarim que veo cometer a estancia de dom Antonio de Noronha, a qual se chegarão os seus tanto que foi dom Antonio constangido mandar abrir hum postigo por onde sahio a campo a pelejar com elles, & os fez retirar para tras com assas trabalho & perigo. Este combate duraria per todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dãno do que faziam de proueito, os fez recolher, & mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benestarim, & alguns falcoens, & berços que ouuera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amanhecendo mandou varejar a cidade, principalmente a estancia de Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamente com isto mandou cometer a cidade per todas as partes, mas nisso aproueitou tanto como o dia dantes. Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão q se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidade, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, desejoso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar huma tamanha honrra. Os nossos estauão ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, & sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repousaua, pera consolaçam do que lhe começarão George da cunha, & Francisco de souza mancias damutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a auia de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, & recolherse a frota, o que Afonso Dalbuquerque

querque remediou com sua acostumada prudencia, ao qual andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamente Ioam machado auisando que tiuesse boa vigia na sua frota, porque Pulatecão tinha determinado de lha mandar queimar a estes trabalhos se lhe acrecentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira couzinho, Francisco de souza mancias, & outras pessoas, que lhe com muita instancia requeriam que deixasse a cidade, & se fosse antes que os matastem a todos, pera o que sobornarão a mor parte dos Portugueses que auia em Goa os quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram Dom Antonio de Noronha seu sobrinho dom Hieronymo Fernão perez Dandrade, Simão Dandrade, Emanuel de lacerda, Ayres da sylua, George Fogaça, & Diogo Fernandez de Beja, que como prudentes, & esforçados caualleiros deraõ a entender a todos que Goa se podia guardar contra todo o exercito do Çabaim dalcão. Neste tempo Pulatecão deseioso de ou per combate, ou per concerto, hauer Goa as mãos, antes que o çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per Ioam machado, que elle speraua cada dia o çabaim, contra o qual lhe era impossivel se defender, que pois por força auia de deixar a cidade, & com perda de sua gente, que o bom conselho seria entregarlha pacificamente o que fazendo, elle o deixaria com tudo o que da cidade quisesse levar, ao que Afonso dalbuquerque respondeo, que lhe agardecia muito a cortesia que com elle vsaua mas que sua tençam era, de nem a elle nem ao Çabaim dalcam a entregar, & que pera a defender o achariam sempre prestes. Sobreste negocio se passaram muitos recados, per spaço de sete dias, em que Afonso dalbuquerque, & Pulatecam tiueram tregoas, a cabo das quaes chegou o Çabaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar os mouros que ficaram na cidade contra Afonso Dalbuquerque, ate virem as armas, pelo que foi constringido se recolher ao castello. O Çabaim depois de ser na ilha, & entrar na cidade, pola achar despejada,

pejada, a primeira cousa que fez, foi dar ordem como se entupisse o canal que esta defronte do varadouro, pera o que mandou meter huma nao no fundo no meo delle, por que a nossa frota nam podesse sair, a qual (como se soube per hum Bramane de Timoja, que andaua no campo por espia) elle determinaua de queimar com balsas de fogo, & depois de queimada combater o castello, pera que lhe não podesse escapar nenhum dos nossos, sobre o que Afonso dalbuquerque teue conselho em que se asentou que visto o poder do çabaim & ho perigo em que estaua ha frota, que se deuião recolher o mais secretamente que podessem, & que pois ja não podiam sair da barra, por caso do Inuerno que por mar fezessem guerra ao çabaim, ate que entrasse o verão, no qual lhes viria foccorro da India, & chegariam as naos de Portugal, com que se poderia cobrar outra vez a ilha, & cidade, que por entam eram constangidos a deixar. O que asentado, mandou Afonso dalbuquerque ao Piloto da frota que fosse sondar no canal, pera ver se poderião sair per antre a terra, & a nao que estaua alagada, & achando que podiam sair fez logo embarcar toda a artelharia, armas, cobre, ferro, & outras municoens, & fazenda de preço que se achou no castello, & almazens com os mantimentos que pode levar, & assi as molheres, & moças que tomara nas casas do Çabaim, & outras com crianças, & alguns mercadores, que por serem nossos amigos se recolheram tambem a fortaleza, & a pos estes toda a gente de guerra, assi a Portuguesa, como Malabar, ficando elle por derradeiro: mas antes que saisse do castello mandou matar cento, & cincoenta Mouros que tinha presos, por caso das treicoens, em que entrou Miliqui cuf condal & decepar todos os cauallos que valião muito dinheiro, por se o çabaim não lograr delles. Com tudo elle se nam pode embarcar com tanto segredo, por caso de dom Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo aos almazens, em que auia muito breu, alcatrão & tanques dazeite, que pelo final do foguo nam entendessem

sem os inimigos o que passava, dos quaes acudiram muitos ao lugar onde se os nossos embarcauam, tratandoos mal, & o fezeram poer, se nam foram dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de lacerda, & outras pessoas que sustiuerão a furia, & força delles, ate todos os nossos entrarem nos bateis, sem matarem nehum, posto que fossem alguns feridos de frechadas, & lançadas darremello. Deste modo se recolherão a frota, húa quinta feira xxx de Maio, do mesmo anno de M.D.x, auendo ja tres meses, & meo que estauam em posse da cidade.

CAPITULO VI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sabio da cidade, & como tomou a villa de Pangim, & o çabaim dalcam lhe cometeo pazes, & doutras cousas que mais socederam.

R Ecolhido Afonso dalbuquerque a frota, ao outro dia que era o derradeiro de Maio, se foi com a jufante da mare pera Rabandar, onde com conselho, & parecer das principaes pessoas que com elle andauam, assentou de passar o Inuerno, mas posto que o fair da barra fosse muito perigoso, Francisco de Sousa mancias, com o grande desejo que tinha de se ir, em se defamarando a foi commetter sem poder passar auante, do que Afonso Dalbuquerque anojado, lhe tirou a capitania da não. O Çabaim dalcão vendo que forçadamente auia Afonso dalbuquerque dinuernar no rio, & sabendo que mandara tomar augoa em Bardes, ao que foi dom João de lima, mandou fazer huma estancia, em que pos muita gente, & muniçoens de guerra para defender o passo de que deu a capitania a Miliqui cuf gorgi, & fez fortalecer o castello de Pangim pera que os nossos nauios nam podessem passar pera barra, & a hum outeiro que esta sobresta fortaleza mandou Pulatecam, com tres mil soldados Mouros pera guarda della: das quaes estancias faziam muito

muito danno na nossa frota , & matauam & feriam tantos
 que nam oufauão ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi
 necessario Afonso Dalbuquerque alargarse do lugar em que
 estaua & irse lançar junto do rio que passa antre a ilha de
 Diuar , & a terra firme onde logo os imigos fezerão outra
 estancia , & as fazião em todolos lugares de que podião
 empecer aos nosos , & os fazião mudar muitas vezes de
 huma parte pera outra , com aflag perigo , a que se ajun-
 taua a grande fome que padeciam , que chegou ate co-
 merem ratos , & os couros das arcas cozidos , o que não
 poderão sofrer muito tempo se lhes Deos nam acudira
 com algum pescado que tomauão no rio posto que fosse
 pouco , & cheas dagoa do monte com que se a do rio
 fez doce , de que bebiam , porque da do fertão , nem da
 ilha se nam podiam valer pela guarda que se nisso tinha.
 No qual trabalho buscando Afonso dalbuquerque algum
 remedio pera auer mantimentos , per conselho de Timo-
 ja mandou o capitão Menaique com dom Antonio de no-
 ronha as ilhas de Choram , & de Diuar , onde oueram
 algumas vacas , & hum pouco darroz , mas com tanto
 perigo , que os nam quis la mandar outra vez , a fome
 era tamanha & a speranza de poderem auer mantimen-
 tos tam pouca , que muitos se lançaram com os Mouros,
 se nisso Afonso Dalbuquerque não tiuera grande vegia ,
 com tudo a nado , & de noite lhe fugirão hum Galego ,
 & hum Asturião , & hum Portugues gente baixa , dos
 quais o çabaim dalcão soube o que passaua na frota. Es-
 tando Afonso Dalbuquerque cercado de tantos perigos
 lhe mandou Ioão machado aviso de como o çabaim dal-
 cão determinaua de lhe lançar muitas balsas de fogo , pe-
 ra lhe queimar a frota , & nas costas dellas mandar oi-
 tenta nauios de remo , pera de todo o destruir. Com es-
 ta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste , mandan-
 do logo fazer aparelhos para se defender das balsas sem
 dizer pera que , mas ellas não vieram . & assi lho tornou
 a mandar dizer Ioam machado , que estiuelle prestes , por-
 que os imigos o auião de ir cometer per már com huma
 grossa

grossa armada, & muita gente, pera o que se Afonso Dalbuquerque começou daperceber, & porque da fortaleza de Pangim recebia a frota mais danno que de nenhuma outra parte, por nella estar quasi toda a artelheria que fora nossa, em que auia dous camellos que varejauão ao longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com cem homens pela banda do Ponente, per junto da cidade, dar no arraial de Pulatecão, que estaua no outeiro junto da fortaleza, & a Simão martins mandou que alguns espingardeiros, & besteiros se fossem lançar da banda do Norte em hũ passo estreito, pera que tiuelle o caminho a Pulatecão, se acudisse a fortaleza, & a Diogo fernandez de Beja mandou que se possesse com a sua gale da banda do Sul, pera onde fica a barra, & Afonso pessoa na sua fusta, apegados com terra, & que dalli tirassem aos do arraial que pera aquella banda quisessem soccorrer a fortaleza. Os que hauiam de dar assalto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, & Nuno vaz de castel branco per huma banda, & pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da silua George fogaça, dom João de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitaens & soldados, dos milhores que auia na frota. Embarcada esta gente, foram todos voga surda ter ao lugar aonde auiam de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo as proas dos bateis na praia, mandarão tocar as trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que os imigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados parecendolhes que eram os nossos muitos mais, & juntamente com o som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitaens, daquelles que auiam de fair em terra, cometer o lugar que lhe fora ordenado, no que se derão taõ boa manha que Pulatecão foi desbaratado, & a villa destruida, & a artelheria tomada, em que entrauão os dous camellos, & cinco falcoens que forão nossos, o que tudo recolheo Diniz fernandez de mello, patram da ribei-

ra, em hum parao, com cincoenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, que tambem hia no seu esquife nas costas de toda esta gente. O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, & apos elle Sebastiam de miranda, & Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lhe forão encomendados, derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualleiros. Morrerão nesta peleja, dos imigos, cento, & cincoenta Turcos, & tres capitaens do çabaim dalcão, & cem piaens dos Gentios, os outros se recolherão perà cidade, dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em que entraram Fernão perez dandrade, dom João de lima. Acabado este negocio Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza as armas que se acharam, & alguns mantimentos com o que, & com toda a artelharia se recolheo victorioso pera frota o çabaim ficou mui descontente de Pulatecão, dandolhe a culpa deste desbarato, pela mà vigia que tinha no arraial pelo que temendosse que a nossa gente lhe corresse ate as portas da cidade mandou fazer hũa estancia em Rabandar, em que pos muita artelharia de que deu a guarda a Cufalarim, per meo do qual quizera tratar pazes com Afonso Dalbuquerque, ao que mandou Ioam machado, mas elle o auisou secretamente, que a causa de o Çabaim querer entam sua amizade era por ter nouas que el Rei de Narsinga vinha sobela cidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diante lhe nam estorvasse o trato dos Cavallos que vinham a Goa de que recebia muito proueito. Afonso dalbuquerque respondeo a Cufalarim, que elle lhe mandaria a reposta ao outro dia, o que assi fez per Fernão perez dandrade, & nos apontamentos que lhe deu, os principaes foram, que lhe desse o çabaim dalcão huma tanadaria na terra firme, das que estiuesssem mais perto da cidade de Goa, a qual nam querria pelo proueito, se nam pera mandar cortar madeira quando della tiuesse necessidade, sem pedir licença a ninguem, & que quando não quisesse dar a tanadaria lhe

dei-

deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim, da qual por ser perto da terra firme aueria facilmente toda a madeira que ouesse mister, no que o çabaim não quis consentir. Entrestes recados, deu Ioão machado aviso a Afonso Dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homens, que elle lhe daria preso o Çabaim dalcão, & o prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia, mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pos em obra. Com tudo foubese depois que podera ser assi como Ioão machado dezia, pela pouca gente, & ma guarda que o Çabaim tinha na fortaleza, porque de noite nam ficauão com elle senam suas molheres, & alguns capados que as guardauão, & fechauão as portas. Passando assi Afonso Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, & da terra algúas pessoas, & delles dos principais da frota, tendo pouco respeito a suas obrigaçoens, começaraõ a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, & guardaua para casar com alguns Portugueses pelas razoens que ja ficão apontadas entrestes foi sabido, que hum Rui dias, natural Dalanquer filho de Diogo dias, ahi tabaliam do Iudicial, entraua na nao de Afonso Dalbuquerque que nas camaras onde estas moças estauam, & tinha amizade com hũa dellas que era Moura. Finalmente, sem contar muitas particularidades desnecessarias, que outros contão deste caso, Afonso Dalbuquerque mandou prender este Rui Dias, & proceder contra elle ordinariamente, & pelo que se prouou dos autos julgou o Ouidor Pero Dalpoem que morresse enforcado a execução do que Afonso Dalbuquerque mandou fazer na nao de Bernaldim freire, sobre o que se ajuntarão muitos homens fidalgos da frota, & quasi todos os capitaens, a pedir a Afonso dalbuquerque que lhe desse a vida, & quando não que reuogasse a sentença de morrer enforcado, a ser degolado, porque era homem de boa casta, mas isto foi feito com tanta ousadia, & palavras tão escandalosas, que não tão somente Afonso Dalbuquerque nam quis fazer o que lhe pediam, mas pela

desobediencia mandou prender alguns delles, os teue presos debaixo da cuberta da sua nao, com tudo pela necessidade que delles entam tinha os mandou soltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de Lacerda, Ayres da Sylua, & George fogaça, dixerão a dom Antonio de noronha, que lhes leuou o recado, que se nam queriam sair de debaixo da cuberta, que presos os leuasse a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de si a el Rei, no que insistindo esta vez & outras, Afonso dalbuquerque deu a gale de Simão dandrade a Antonio dalmada, & a nao de Emanuel de lacerda a dom Ioam de lima & a de Aires da sylua a Antonio de matos, & a de George fogaça a outro de que não pude saber o nome.

C A P I T U L O VII.

De como Afonso dalbuquerque mandou cometer hum armada que o Cabaim tinha feita na cidade, pera mandar sobrelle, & do que mais passou ate sair da barra de Goa.

DEpois do desbarato de Pulateção mandou Ioam Machado dizer a Afonso dalbuquerque que tiuesse boa guarda na frota, & a gente prestes, porque em hum certo dia tinha o Cabaim ordenado de mandar sobrelle cofalarim com oitenta navios de remo cada hum com sua bombardas na proa, desta noua deu logo Afonso dalbuquerque conta a todos os capitaens, & foi assentado que antes que a frota dos imigos abalasse da cidade, onde se aparelhaua, a fossem cometer, porque tomada de sobressalto se poderiaõ melhor ajudar della, do que deu cargo a dom Antonio de noronha seu sobrinho, com quem mandou os mais dos capitaens da frota em dez bateis, mas posto que se não atreuesse a mandar com elle os capitaens, & outras pessoas que estauam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acompanharam dom Antonio, como soldados, por ser muito amigo de todos,

dos, & muito bom caualleiro, & pera se saberem mais certas nouas do que passaua na frota dos imigos mandou Afonso dalbuquerque Diogo Fernandez de Beja, & Antonio dalmada nas suas gales, & Afonso pessoa na sua fusta & Ioam gonçaluez de castello branco em hum parao, que se fossem lançar a Rabandar, & alli estiuessem sperando atte ver se lhe sahia alguem, pera tomarem lingua os quaes dahi a pouco seguio dom Antonio nos bateis, com trezentos homens, porque ha mais gente ficou em guarda da frota com Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & os companheiros, vendo que lhes não sahia ninguem, se forão lançar a tiro de bombardarda da cidade, porque assi lho mandou Afonso Dalbuquerque, & Ioam gonçaluez passou adiante com o parao, correndo ao longo da ribeira ate chegar ao estreito de Mandoui sem receber danno da artelharia dos imigos que estauam varados em terra, & se tornou a saluo pera as gales, donde se logo fez final aos bateis em que vinha dom Antonio pera se ajuntarem todos, o qual em chegando as gales vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx paraos, nos quaes andaua çufalarim ordenando o que lhe era necessario pera pelleja, porq̃ bem via que o hião buscar: mas dom Antonio temendosse que estes paraos o cometessem per huma banda, & os que estauam na cidade pela outra ordenou duas capitancias dos seus bateis, huma de quatro em que elle hia, & com elle dom Hieronymo de Lima, dom Ioam de lima seu irmão, & Garcia de souza. A outra capitania era de seis bateis, de que erão capitaens George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de Matos, & outros dous, aos quaes encomendou que fossem pelejar com os paraos que estauam da banda da cidade, pedindo a todos que nam desparassem a artelharia junta senam per ordem, porque assi se ajudariam melhor della, & tratariam os imigos mais a sua vontade, & as gales, & fusta mandou que o seguissem, porque sua tençam era ir cometer em pessoa Çufalarim, pera onde logo encaminhou, o
que

que vendo Çufalarim , como era bom caualleiro , sem nenhum receo o veo cometter ao caminho em huma fusta que trazia bem armada , & esquipada, Os quaes juntos se começou huma braua peleja de tiros de fogo , & frechadas , lanças , & azagaias darremesso , que durou bom espaço , sem se ha victoria mostrar por nenhuma das partes ate que do batel de dom Antonio deu hum tiro pela coxia da fusta de Çufalarim que lhe matou , & ferio alguns remeiros , pelo que mandou fazer voga pera cidade , o que vendo os capitaens dos outros paraos fizeram o mesmo , aos quaes dom Antonio seguio o alcance , ate os fazer varar em terra. Os capitaens dos seis bateis , forão cometer os paraos que estauam na ribeira onde pelejaram com elles a vista do Çabaim dalcam , que os estaua vendo da fortaleza , mas em fim os fizeram varar todos na praia , & por os bateis demandarem mais augoa lhe não poderam fazer outro dâno que esbombardealos a vontade. Mas tornando a dom Antonio elle deu caça a Çufalarim ate o fazer encalhar diante da porta de Sancta Catherina , & porque da fusta ficou quasi ametade nagoa , dom Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tirauão do muro pos a proa do seu batal na popa della , em que logo saltarão Simão dandrade , Fernam perez dandrade seu irmão , Simão rangel , & hum dalcunha Arraez , que fora paje de Afonso dalbuquerque , & hum soldado per nome Ioam Deiras. Çufalarim , vendo entrar estes , temendosse que assi o fariam todolos que vinhão no batel , se lançou fora da fusta , com todolos que com elle hiam , sem nella ficar pelloa nenhuma , na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco , em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma frechada no lagarto da perna esquerda , de que com a dor logo cahio dentro no batel , & da pancada que deu em caíndo se alargou da fusta , ficando os cinco nella , sem os do batel terem acordo de os tomarem , por acudirem a dom Antonio , em que logo deram accidentes mortaes , & no mesmo instante que se o batel

tel alargou da fusta, tudo o que della estaua em seco foi cercado de imigos, que dalli as pedradas zagunchadas, & frechadas os tratauam mal, & o fizeram peor se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade não estiuerão bem armados que com o esforço que nelles sempre ouue, ficaram per escudo dos outros tres, no que estiuerão hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar dentrar na fusta, o que tudo via o Çabaim dalcão da fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por a mare decer, & a fusta estar ja quasi em seco lhe nam acodião, por os bateis nam poderem chegar a fusta, & não ousar ninguem de sair em terra, pela grande multidão dos imigos que andauam na praia, o que vendo o mestre da nao de Luis coutinho, lhe dixe que despejasse o batel, que com sete marinheiros que o remassem iria tomar os que estauam na fusta. Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, & o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, & os recolheo, saluo João deiras, que se lançou com os imigos, mas com quanto antre todos os capitaens não ouuelle quem ousasse de se auenturar a sair em terra polla saluação destes que ficarão na fusta de Çufalarim, quando ho mestre a ella chegou achou ja Diogo Fernandez de Beja com a proa da gale em terra junto da fusta, pera sair com a sua gente aos salvar, & sabendo Diogo fernandez ao que hia deixou de pojar, & se foi nas costas do batel para o defender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos os quatro Diogo Fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se a podiam levar, mas porque estaua ja em seco o nam poderam fazer & dalli se forão ajuntar com os bateis que estauam as bombardadas com os paraos que encaharam na praia, no que passando o dia se recolherão ja de noite a frota leuando dom Antonio na gale de Antonio dalmada, que da frechada que lhe derão morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da banda de Bardes debaixo de hum penedo, donde depois Afonso dalbuquerque

que mandou trasladar a ossada pera a capella mor da Se de Goa. A morte de dom Antonio foi muito sentida de todos, porque era bom caualleiro, & bem acondicoado & o mor remedio que todolos que andauam na India tinham, pera mitigar as paixoens de seu tio Afonso dalbuquerque o que elle fazia com muita prudencia a contentamento dambalas partes. Ao dia seguinte que aconteceu este negocio, veo Ioão machado a frota, visitar da parte do Çabaim dalcão Simam Dandrade, & Fernam Perez Dandrade, per quem lhes mandou dizer que lhes vira fazer na fusta proezas de tam bons caualleiros, que com elles ambos se atreueria a conquistar a India, que lhes rogaua que delle fezessem conta como de bom amigo que por elles faria tudo o que lhe elles mandassem, ao que lhe responderam, que lhes pesaua de o terem tão mal seruido aquelle dia, mas que esperauão em Deos de o fazerem melhor a primeira vez que se encontrassem com elle, ou com cousa sua, a qual reposta o Çabaim recebeo com muito gosto, & como bom caualleiro, & lhes quisera mandar hum presente se lhe Ioão machado não dixerá que lho não auião de tomar. Depois desta visitaçãõ, mandou Çufalarim recado a Afonso Dalbuquerque de parte do Çabaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, & niffo fallaram ambos assaz, sem se poderem concertar. O que sabendo o Çabaim, que ja estaua na terra firme de caminho pera soccorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, & com elle dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, & Diogo fernandez de faria Adail, mas Afonso Dalbuquerque pos seu partido tam alto, & lhes estranhou tanto mandarlhe o Çabaim pedir que lhe entregasse Timoja, para o castigar a sua vontade, que se não fez mais que festejalos dous dias que estiueraõ na nao, de tantas viandas, vinhos, & frutas tange-

tangeres, & tiros de bombardas, que se persuadirão que era falso tudo o que deziã os que se lançarão da frota no arraial, de auer nella fome, nem falta de nenhuma outra cousa, & assi o dixeram ao Çabaim, de que ficou espantado, & desesperado de nunca alcançar a paz que desejava com os nosos. Afonso dalbuquerque, porque na frota auia mais de trezentos doentes determinou de os mandar na nao de Nuno vaz a Anchediua, pera dahi os leuar a Cananor, com quem mandou Antonio de matos, pera trazer o seu nauio carregado de mantimentos, que lhe auia de dar Timoja, que hia com elles com as suas fustas, os quaes sairam com muito trabalho da barra ja meado Iulho, donde Antonio de matos tornou logo carregado de mantimentos, & refrescos da terra que lhe deu Timoja, & Nuno vaz depois de os doentes estarem hum pouco refeitos do trabalho do mar, se foi com elles a Cananor, & porque a frota estaua muito destrocada, & a gente cansada, & enfadada da ma vida que passara determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez a vela, aos quinze dias Dagosto de M. D. x. no qual dia em chegando ao cabo de Rama ouuerão vista de cinco naos de que as quatro vinhão de Portugal capitão Diogo mendez de vascogoncelos, que el Rei mandaua a Malaca, os outros eraõ Balthesar da sylua, Pero coresma, & Hieronymo cerniche. A outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Francisco marecos, com a vinda dos quaes ouue grande alegria em toda a frota.

C A P I T U L O VIII.

De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, & do que abi aconteceu antes, & depois deste cerco.

DEpois del Rei de Fez aleuantar o campo de diante da villa de Arzila ate a tornar a cercar outra vez, se passaram algumas cousas, de que nam farei menção,

por serem de pouca calidade, saluo de huma entrada que fez Nuno Fernandez dataide, que foi o primeiro fronteiro que depois do cerco la foi com gente do Algarue, & doutra que fez o Conde de Borba dom Vasco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almocadens Pero de Meneses, & George vieira com oitenta de cauallo, matarão o Alcaide Bemguaneme, & outros doze Mouros, & trouxerão captiuos quinze com que se tornaram a villa. Nesta entrada se acharam o Adail Pero godinho, Pero Lopez dazeuedo, Antonio da fonsca, & Fernaõ caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez se veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a que fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle que os de Benhamede, & de Benarroz estauão descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pe, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & seis centas cabeças de gado grosso, & mais de mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraga, & Almandarim com os Alcaides Dalcacer quibir, Iazem & Larache com muita gente de cauallo, chegarão ate as portas da villa, donde leuaram algum gado com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes os nossos mataram, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Conde de Borba matou hum. Muido el Rei de Fez destas afrontas, & doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, & muniçoens de guerra com que veo assentar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acontecer cousa notauel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem apercebida a villa estaua de gente, mantimentos, & muniçoens de guerra, com conselho, & parecer de seus capitaens alevantou o cerco. Neste tempo auia em Arzila muitos fronteiros, dos quaes o primeiro que veo depois de Nuno Fernandez dataide foi dom Ioam Mascarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Francisco, que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, de quem ja

atras fiz menção com vinte de cauallo , & oitenta de pe dom Francisco de Lima Visconde de Villa noua de cerueira com muita gente , & Diogo lopez de lima seu primo , que posto que não tiuesse tanta gente como o Visconde , a que tinha era mui bem encaualgada. Estaua tambem em Arzilla Ioam da sylua filho Daires da sylua Regedor da casa da Suplicação , com xij de cauallo , & Aluaro Gonçalues de Moura com xij de cauallo , & dom Francisco de Castro alcaide mor do Sabugal com quarenta de cauallo. E Rui Gonçaluez da camara capitam da ilha de S. Miguel com quarenta de cauallo , & cinquenta besteiros , & outros homens de pe , que de Tanger onde estaua por mandado del Rei , se foi Arzilla por lho el-Rei assi mandar per huma sua carta. Estas cousas todas passaram nos annos de M. D. ix , M. D. x, M. D. xi , & no de M. D. xij, vieram outra vez correr Arzilla , Baraxa , & Almandarim com os Alcaldes Dalcacer , & Iazem , & chegaram as portas do lugar onde mataram & captiuaram algũs Christãos , entre os mortos foi dom Fernando de Castro , que arriba nomeei , o qual em dando o repique , sahio pela porta da Villa com hum paje a cauallo , primeiro que o porteiro tiuesse lugar de a fechar , & em saindo se achou com sos doze de cauallo , atalaias , & descobridores que se vinhão recolhendo com os quaes , & com o paje fez rosto aos Mouros que os seguião & em pondo a lança em hum delles que derribou do cauallo , a sella do seu se foi com a cilha , de maneira que o leuou ao chão , a quem os outros não poderão valer nem poer a cauallo , por as muitas armas que trazia , de maneira que saindo os mais delles feridos , & em special o paje os mouros o cercarão ao redor , & o matarão com lanças darremesso , sem oufarem de lhe chegar , ate que cahio de cansado , & ferido. O Conde de Borba quando sahio preguntou por dom Fernando , & sabendo que era morto se recolheo logo a Villa , fazendolhe trazer o corpo , de que os Mouros ja tinham leuado o despojo , & o mandou enterrar na capella

pella mor da Igreja de san Bartholomeu, sua morte foi mui sentida de todos, porque allem de ser bom caualheiro era mui conuersauei, & liberal. Neste mesmo anno fez George vieira huma almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, o qual achou no campo Cide Hamete, filho mais velho do Alcaide de Alcacer quibir, que o pai mandara correr o campo com cento de cauallo, com quem ouue hum tal recontro em que acabou seus dias & com elle Gomez dabreu, & Esteuão vieira, & seu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernam merinho, & outros ate noue, porque os demais matarão, & captiuaram os mouros. Os captiuos forão Aluaro velho, Rui de lá, Ioam de Deos, Francisco mausinhos, & Ioão fernandez dabreu, que desta caualgada sahio com huma boa cutilada pelo rosto.

C A P I T U L O IX.

Em que se trata de duas entradas que fizeram dom Francisco, & o visconde, cada hum por si.

Desejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, & confiando na boa gente que trouxera, & que lhe o Bispo seu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cauallo, pedio a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, & alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade. Com tudo tendo noua per seus espias que estaua o campo seguro lhe deu quarenta de cauallo dos moradores, & alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo auia muitos em Arzilla, & mandou com elle o Almocadema Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estaua em Benagarfate. Chegado dom Francisco junto do lugar a que hia, lhe dixe Pero de meneses, que se queria que não fossem sentidos o deixasse ir a pe com alguns dos moradores, pa

ra de supito darem nas casas & que elle seguiria a cavallo com a mais gente, & estando a pe todos que auião de cometer o feito, dom Alvaro dabanches, que depois foi mestresalla delRei dom Emanuel, & capitão Dazamor pediu licença a dom Francisco para ir com os de pe, no que consentido lha pediu tambem Andre Pereira, & apos este tantos que dom Francisco lhes dixe, pois assi he eu nam ficarei a cavallo, mas com vosoutros me quero achar na dianteira, posto que va contra o que me o conde de Borba mandou, pelo que peço a Pero Lopez dazeuedo que fique com a gente de cavallo. O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, & Pero de Menezes dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella serra a descobrir as outras casas & ver o que la hia, o qual tornou no romper da lua com a noua do que achara, mas posto que fosse dia claro foram cometer as casas, nas quaes os moradores, das que acharão despejadas, & doutras ao redor tendo noua do rebate se recolheram com seu fato, por serem as mais fortes de toda a vezinhança, com tudo ellas foram entradas, & mortos os mais dos mouros que as defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Francisco recolheo com assas de trabalho, porque das aldeas de Zurara, & çahara acudirão mais de cem Mouros, seguindo os de tão perto, que antes de chegarem onde estauam os caualleiros, deraõ huma pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que o atordoaram de maneira que se saluou encostado a dom Alvaro dabanches, & mataram, & captiuaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonso da Sylua, & Martim Afonso de souza chichorro, entre os captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mor de Santarem, Andre Rodrigues Froes, & Francisco maufinho. Mas ainda que este defastre acontecisse a dom Francisco, elle chegou a Villa com xvj almas, das que captiuara. Esta caualgada feita, & outras algumas em que se dom Francisco achou debaixo da bandeira

deira do Conde de Borba de que nam trato por nellas não focceder coufa notavel, elle se tornou pera o regno com toda sua companhia fendo ja passado hum anno do tempo que estiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, desejoso o Visconde de fazer alguma de que ganhafse honrra sahio com os seus, & com cincoenta de cauallo que lhe o Conde deu, com os quaes leuando por guias Pero de Meneses, George vieira, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correo a Mençara onde tomaram tres Mouros & huma moura, & algum gado vacuum, & meudo com que se tornaram a Arzilla donde assi elle, como os mais dos fronteiros se vieram dahi a poucos dias para o regno.

C A P I T U L O X.

De como el Rei mandou tres armadas a India, & huma a Casim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & como de Cananor foi a Cochim soccorrer el Rei, por lhe querer hum seu primo tomar o regno & da embaixada que recebeo del Rei de Cambaia, com huma carta de cincoenta Portugueses que ia estauaõ captiuos, & como prendeo Diogo mendes de vascongongelos, & os capitães de sua frota por se quererem partir secretamente pera Malaca.

1510
OS grandes desejos que el Rei tinha de saber a certeza das coufas de Malaca lhe causarão fazer outra noua despesa com quatro naos que la mandou este anno de M. D. x. sem ainda ter nouas do que passara Diogo Lopes de sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo mendes de vascongongelos, os outros erão Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neste mesmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de Sequeira thesoureiro da casa de Septa, os outros erão Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade,

de, George nunez de leam, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopes, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que hia por feitor de Cochim, & Ioam daueiro. Estas sete naos partirão aos dezaseis do mesmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão Ioam ferram, com quem hião por capitaens Paio de souza, & outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandaua a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, & amisade com os Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via auer gengiure, & quaesquer outras specia-
 rias que ouuelle na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagosto. A quarta foi hũa que el Rei mandou a çafim, que passaua de trinta vellas, de que era Geral Nuno fernandez dataide, com muita gente nobre do regno, pera ficar por capitão, & gouernador da mesma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo mendez de vascogoncellos seguiu sua viagem sem nella passar cousa que de contar seja ate chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique a nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della saluar mais que a gente & com as outras seis foi ter a Cochim, & dahi se veo a Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito o que passarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o mesmo farei da outra de que era capitão Ioam ferram, o qual seguindo sua viagem foi ter a ilha de S. Thome com temporaes, & dahi ao porto de Antepara, que he no regno de Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de que ouueram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de cousas que lhe dauão. Daqui nauegarão a huns ilheos que estam doze legoas deste porto, a que chamam de sancta Clara, donde se foram a hum rio que està trinta legoas delles chamado Monaibo, em que lhe tinhão dito que achariam gengi-
 ure.

1510

ure. Depois de ser neste Rio , estando ja furtos , tendo Ioam ferram mandado o batel a terra , lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão aos ilheos de sancta Clara destes ilheos foi ter ao rio Manapata , & de ahi outra vez aos ilheos de sancta Clara , onde veo ter com elle em huma almadia hum Andre velho marinheiro, que se perdera no batel da nao de Ioam gomez dabreu , no anno de Mil , & quinhentos , & seis , como ja fica apontado. Partido Ioam ferram destes ilheos , tomou alguns outros portos da ilha , no que passou todo o Inverno , sem achar gengiure , nem outras nenhúas especia-rias , pelo que sem querer perder mais tempo , se fez a vela perà India , no qual caminho lhe deu hum tempo-ral , com que Paio de soufa foi ter a Moçambique , & dahi a India , & Ioam ferram a Goa , dos quaes se trata- tara ao diante. E porque logo fique dito o que passou Diogo mendez de Vasco goncellos depois de chegar a barra de Goa , elle em chegando foi visitar Afonso dalbuquerque a sua nao , & dahi se foi em sua companhia a Anchediua , onde lhe apresentou as prouisoens que tra- zia del Rei , em que lhe mandaua que pera a viagem de Malaca lhe desse todo o auiamento , conselho , & gente que ouesse mister , do que Afonso dalbuquerque deu conta a todollos capitaens darmada , o parecer dos quaes foi , que pois cumpria tanto a seruiço del Rei tornar o veram que vinha sobre Goa , por ser cousa tam impor- tante ao affossego , & segurança da India , que Diogo men- dez se deuia de achar neste feito, e que pois o negocio de Malaca era de tanto peso como se ja sabia , que acaba- do o de Goa , Afonso dalbuquerque lhe desse mais velas , & gente , porque com fos quatro naos tinhaõ todos por escusada a sua ida. Diogo mendez de Vascogoncelos com- municou o negocio com os capitaens da sua frota , aos quaes isto pareceo muito bem , o que assentado , Afon- so dalbuquerque se fez a vela pera Cananor , aos xix dias deste mes Dagofo , mas antes que partisse de Anchedi- ua despachou Francisco pantoja com huma nao de man-
timen-

timentos pera çocotorà per quem screueo a seu sobrinho dom Antonio de noronha , capitam da fortaleza que se viesse pera India , & a Duarte de Lemos screueo desculpandosse de lhe não mandar as naos como lho tinha scripto por lho estrouar o negocio de Goa , do qual , & do que nillo passara lhe daria larga informaçam Francisco Pantoja. Seguindo Afonso dalbuquerque sua viagem pera Cananor , foi ter a Onor , onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra , a quem Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel , que Timoja estimou em muito , & fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offertas , pera todas as cousas que cumprissem a seu seruiço. De Onor se foi Afonso dalbuquerque a Cananor , onde veo ter com elle Gonçalo de figueira. Ate este tempo depois que Afonso dalbuquerque governaua , se nam tinha visto com el Rei de Cananor. E porque cumpria aos negocios que se então tratauam veremse, lhe mandou dizer , que lhe desse pera isso licença , el Rei lhe respondeo que elle mesmo o queria ir ver , & pera isso mandou armar huma tenda fora da cidade , onde praticaram hum bom spaço , a qual pratica acabada , el Rei se tornou perà cidade , & fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerque Simam martinz caldeira , que era hum dos capitaens do tempo do Vicerei dom Francisco dalmeida , por capitão de tres naos , de que os outros capitaens eram Francisco marecos , & Antonio de matos pera guardarem a barra de Calecut , por ter nouas que estauam naos de Meca a carga. E a Garcia de souza mandou com outras tres a guardar a costa desuiado de Simão martinz. E a Gaspar de Paiua mandou com outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogoncelos pedio que com as suas naos andasse darmada do monte Delli , atte Baticala , pera tomar as naos que saissem de Goa , ou fossem pera la , o que elles todos fizeram mui bem , tomando algumas de que huma era de Meca que tomou Simam martinz carregada de muitas mercadorias em que

achou huma grande somma de moeda douro, & prata. Entre os captiuos que tomarão nesta nao forão dous Iudeos que se fizeram Christãos, dos quaes a hum poseram nome Francisco dalbuquerque, & ao outro Alexandre dataide que sairão mui bons homens, & seruirão de lingoas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez el Rei merces, de que se ambos entretinhão neste regno honrradamente. Andando Afonso dalbuquerque occupado nestes negocios, & em se aperceber para tornar sobre Goa lhe veio recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portuguezes, & porque elles tem por lei que como falece o que esta no pagode, o que regna se ha dir meter no mesmo lugar, para nelle seruir seus Deoses era pela mesma lei obrigado o que então regnava, que era sobrinho do morto, & muito nosso amigo, irse meter no pagode, & deixar o regno ao herdeiro mais chegado, que entam era o mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com el Rei de Calecut, em tempo de Duarte pacheco, em cujo seruiço sempre depois andara. O qual como soube que o tio era morto mandou dizer ao Rei seu primo que regnava, que lhe deixasse o regno, pois por direito era seu, & se fosse meter no pagode, & porque sabia pela treição que cometera, que os Portuguezes lhe não auiam de consentir que tomasse posse do regno, & que a isto se auia dajuntar parecerlhes, que nunca lhes seria bom, nem leal amigo, fez com muita breuidade a mais gente que pode da ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do regno. Destes recados, & determinação deste Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio real, alcaide mor, & a Lourenço moreno feitor, & officiaes, e a Nuno vaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo que tiueram conselho com os fidalgos, & pessoas principaes que se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhum modo consentissem que o Rei que regnava se fosse pera o pagode, nem que entrasse

o outro na terra, o que assi fizeram, & lhe teueram os passos, ate que Afonso Dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe derão estas nouas se veo logo, o que sabendo o Principe que se queria fazer Rei, & a cada dia pera isso ajuntaua mais gente com fauor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar o que desejava. Afonso dalbuquerque deseioso de poer fim aos negocios de Goa, se tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos que auiam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor, & a Gonçalo de Siqueira, que com ellas auia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe que se dizia de Cochim fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem isto lhe aproueitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto, ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu a speranza de ser Rei, & se tornou pera o seruiço del Rei de Calecut. Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandaua dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, & amizade, que era a couisa do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeu Afonso dalbuquerque huma carta de cincoenta Portugueses que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar a costa em huma nao em que dom Afonso de noronha partira de çacotora onde se elle afogara, & outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita honra, & merce, com tudo deseiosos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que os tirasse. Depois de Afonso Dalbuquerque

que ser em Cananor teue suspeita que Diogo mendez de vascogoncelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que o prendeo, & aos outros capitaens sobre suas menagens, & aos piloutos mandou sob penna do caso maior que se não partissem senão quando lho elle mandasse a qual menajem nam quis aleuantar aos capitaens se nam em Goa, depois que soube que foram falsas as informaçoes que lhe sobreste caso deram.

C A P I T U L O X I.

De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a ganhou por combate, & doutras cousas que mais passaraõ ate as naos da carga partirem pera o regno.

P Restes a armada com que Afonso dalbuquerque auia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Nouembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que eram capitaens, dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima seu irnam, Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Aires da sylua, Garcia de souza, Duarte de mello, Francisco pantoja, Pero dafonsca de Castro, Sebastião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendes de vascogoncelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronimo ferniche, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George Nunez de Leão, George da sylua, Emanuel da cunha, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nuno vaz de castel branco, Antonio raposo, Afonso pessoa, George botelho, Diogo fernandez de Beja, Gaspar cam, Simão Martins, & Antonio de matos. Nesta armada aueria mil, & quinhentos soldados Portugueses, & trezentos Malabares de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afonso Dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estaua sperando,

do, de quem soube como Goa estaua muito forte deſtancias, & tranqueiras bem artilhadas, com mais de noue mil ſoldados Turcos, & doutras naçoens, & muitos mantimentos, pelo que aſſentado o modo que ſe auia de ter no combate, & que Timoja foſſe com a mais gente que podeſſe pera entrar na ilha por terra, & celebradas as vodas que entam fazia com huma filha da Rainha de Gozompa, a que Afonſo dalbuquerque, pelo honrrar, foi preſente com alguns dos capitaens, elle ſe partio de Onor pera Goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homem nobre, & eſforçado, & foi ancorar dentro da barra acima de Rabandar defronte de Banganim, aos vinte dias de Nouembro, ſem achar quem lho eſtoruaſſe, no qual instante a gente de guarniçam que estaua na fortaleza de Pangim a deſpejou, dos quaes os noſſos tomarão alguns que dixeram a Afonſo Dalbuquerque o que paſſaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de Lima, que com dom Ioão de lima ſeu irmão, Antonio de moura, & hum capitam da ordenança foſſe no ſeu batel dar viſta a cidade, de longo da praia, o que elle fez ate chegar a fortaleza, & tão junto da terra que correo riſco de lhe meterem o batel no fundo, & aſſi ſe tornou ſem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonſo Dalbuquerque que a ſeu parecer auia na cidade muita gente, & que aſſi a tranqueira, como as eſtancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apercebidas do que lhes era neceſſario, o que ſabido, Afonſo dalbuquerque fez logo ajuntar os capitaens, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes aſſentou que ao outro dia ante manhã, que eram xxy de Nouembro, dia de ſancta Catherina de monte Sinai, faiſſem em terra, & cometelſem a cidade, & pera que es Mouros eſtiueſſem deſuelados, & caſados do trabalho da noite mandou que as gales, & o nauio de Sebaſtiam de miranda, com outros que demandauam pouco fundo ſe foſſem lançar diante da cidade, do caes ate por-

ta de Mandouim, que a esbombardeassem toda a noite, o que fezeraõ, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhe tirauam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis & paraos ao redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, os capitães subiram acima, & lhe dixerão que neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, porque perigando elle não se teria por victoria tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles o negocio, porque em se todos perderem, se não perdia nada em comparaçam de sua pessoa, aos quaes respondeo, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse, o fomenos delles abastaua, nam samente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio de Persia, & da India, que elle estaua tão magoado dos de Goa, que não teria por victoria tomar-se, sem se sua pessoa nisso auenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. O que dito se tornaram todos aos bateis, e a voga surda chegaram a cidade, onde em rompendo a alua, fairam em terra com a bandeira Real, & porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia per tres lugares, & que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam, elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou de subir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, & com elle Francisco pereira continho, Pero dafonsca de castro Antonio de sa Balthesar da silua, Pero coresma, George nunez de Leam, George da sylua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebastiam de miranda, Simão martins, & outros homens nobres, que com a mais gente faziam quinhentos soldados Portugueses, allem dos trezentos Malabares do Guazil

zil de Cananor, que hião na sua companhia. No mesmo instante que Afonso Dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fizeram o mesmo os outros capitaens contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de lima, dom Ioam de lima, Emanuel de lacerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometer na parte que estaua junto do muro da cidade, & Diogo Mendez de vascogoncelos, Gaspar de Paiua, Rui de britto patalim, George nunez de leam, Hieronymo Cerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cam no meo com duzentos soldados, & Simão dandrade Fernam perez dandrade, Aires da silua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo, que chegaua ate o estreito de Timoja com trezentos soldados. Os Portugueses que saíram em terra, eram por todos mil, & trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar & a outra mandou Afonso Dalbuquerque que saísse em terra, para poer fogo a fustalha dos imigos, senam ganhase a cidade dos quaes deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao. Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começaram a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todas as partes chouuessem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa, & vendo que a tranqueira se combatia per todas as partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os nossos tinham assaz que fazer. Com tudo per troços, & pelas astes das lanças, os da companhia de dom Hieronymo de lima ganharam a tranqueira, o que tambem fizeram os que acometeram no meo, & no outro cabo de maneira que os imigos a desemparrarão de todo recolhendo-se pera porta de sancta Catherina, seguindolhe os nossos o alcan-

alcance de tam perto, que com bom quinhão delles chegaram a ella de mestura, mas querendo os primeiros que entrarão fechar as portas, remeteram a ellas os Portugueses, dos quaes Dinis fernandez de mello, que hia na dianteira, meteo huma chuça perantrellas, sobelo que tiuerão huma grande perfia, elles a repuxar a chuça, & Dinis Fernandez, & Diogo fernandez de Beja, que lhe logo acudio ater mão nella, ate que chegou a mais gente, que vinha aos botes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido escoarense poucos, & poucos de longo do muro contra a porta dos Bachareis. Juntos alli os nossos a porta de sancta Catherina, trabalharão tanto, que per força a impuxaram, & o que entrou primeiro foi Fedrique Fernandez, natural de Villa Real, & apos elle Diniz fernandez, Diogo fernandez de Beja, dom Hieronymo de lima, Vasco da fonsca Antonio vogado, Pero gomez de limy, Ioam lopez daluim Antonio de soufa, Gaspar cão Simão velho, Alvaro gomez, & Francisco coelho de Viseu, seguindo tras os imigos, que com o rosto sempre nelles tirando muitas frechadas, & outros tiros se recolhião tam de vagar, que teueram tempo pera acudir muitos dos que andauam espalhados pela cidade, os quaes juntos, & com a ajuda das pedras, & cantos que lançauão das janellas, deram sobelos treze que nomeei, tratandoos tão mal, que lhes fora necessario tornarense a sair pela porta se a mesma hora não chegaram Aires da fylua, & Mendafonso de Tanger, com alguma gente, & apos elles Fernão perez dandra-de, Emanuel da cunha, Gaspar de paiua Antonio garces, & outros, os quaes juntos fizeram corpo, dando logo nos imigos com tanto animo que os fezeraõ recolher, hús peras casas do Çabaim, & outros per outras ruas, que foi causa de se os nossos tambem espalharem, seguindo tras elles, dos quaes, os que se recolhiam peras casas do çabaim, seguiram dom Hieronymo de lima, Gaspar cam mendafonso, Vasco dafonsca, Antonio vogado, Ioão lopez daluim, & outros ate vinte. A estes

Mouros

Mouros acudiram outros que juntamente deram nos nossos, & os começaram de tratar a sua vontade, porque logohi caio morto Vasco dafonseca, & Cosmocoelho de muitas feridas, que lhes derão, & dom Hieronymo por se lhe ir muito sangue das que ja tinha caio esmaiado, pelo que se começauão de retirar, & poer em desbarato com muito perigo, se Mendafonso, com muito esforço, nam bradara dizendo, volta, volta, ao que respondeo Ayres da sylua da boca mo tirastes, & brabando assi ambos fezeraõ voltar os outros com tanto impeto, que leuaram os imigos ate o pe de huma escada dos Paços do Çabaim. A esta reuolta acudirão alguns dos nossos, de que hum dos primeiros que chegaram onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom Ioam de lima, com Gaspar de paiua, & outros, & por dom Ioam ver seu irmão tam mal ferido quifera ficar com elle, pera o acompanhar ate morte de que ja começaua de dar os sinaes, mas dom Hieronymo lhe dixe que passasse adiante fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigaçam do que tiuera a cargo, o que dom Ioão fez, naõ com menos esforço, do que era a dor que leuaua de se despedir de seu irmão pera o nunca mais ver viuo. Chegados estes ao mais forte da peleja, acharão o negocio mais trauado do que cuidauão, porque das casas do Çabaim dalcão fairam tantos dos imigos, assi de pe, como de cauallo, que os cercarão todos, & os mataram se Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vascogoncellos que com a sua gente toda junta veo rompendo pelas ruas da cidade, levando diante de si muitos dos imigos, matando, & ferindo nelles ate chegar onde os nossos ja estauam cercados de todas as partes, o qual em chegando fez fogir hos imigos que estauam da banda do terreiro, o que vendo os que defendiaõ o pe da escada fezeraõ o mesmo, retirandosse por ella acima. Neste recontro deram huma frechada na maçãa de huma face a Emanuel de lacerda, de que lhe entrou todo o ferro pela carne, ficandolhe pendurado com hum pedaço da aste, mas nem por isso dei-

xou de seguir os inimigos com os outros ate hos leuarem ao alto de hum outeiro, donde vendo quam poucos eram os nossos remeteram a elles, & os fizeram recolher a huns degraus que estauão junto das casas do Çabaim a modo de theatro, & dalli se defenderam hum pedaço ate que cobrando os nossos nouo animo deram outra vez nos inimigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, que andaua a cavallo, & o cavallo tomou hum criado de Emanuel de lacerda, & o deu a seu senhor, que logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da feta, & o cabo da este pregado no rosto, mas nem o sangue que da face lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo os inimigos como se depois soube dixerão que outro homem de cavallo fora o que os fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com a morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homem de muita authoridade, assi hos de pe, como os de cavallo começaram daflojar, fogindo alguns para a banda do Bandouim, & dalli ate a porta dos Bachareis, lançandosse muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitam da cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois delle ter sobido a ladeira, & ouir o estrondo que hia na cidade, de artelharia gritas, & brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passaua, & ver que guarda auia na porta pera a ir commeter, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portugueses que vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não o acharam alli, porque como despedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde se encontrou com huma boa companhia de Mouros, que vinham fugindo da cidade, com os quaes ouue huma braua peleja, & por bom espaço, porque era hum esquadrão de valentes soldados, os quaes desbaratou, & fez fugir, com elles ficarem a mor parte mortos no campo.

po. Isto acabado entrou na cidade por esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos inimigos & assi o castello dos quaes naquelle dia, em diuersas partes morreram mais de tres mil. E porque os nossos senaõ desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente artelharia, & todas as outras coulas necessarias para se defender. Dos nossos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam dandrade, Emanuel de lacerda, dom João de lima, Antonio de sã, morrerão mais de quarenta, antre os quaes forão dom Hieronymo de lima, Vasco dafonfeca Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garces, Alvaro gomez, & Pero Gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã ate as dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre os quaes forão, Emanuel da cunha, & Fedrique fernandez, a quem dom João Terceiro no primeiro anno de seu regnado (no qual veo a este regno) tomou por seu criado, & fez outras merces em galardão deste seruiço, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição que os Canarins que nelle morauam lhe fizeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra passada, repartindo no mesmo dia as estancias, & capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por alguns justos respeitos. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras muniçoens de guerra, & dalmazens, & muitos, & bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caso da guerra & assi se achou muita fustalha, assi varada como no mar, & por a ilha ficar pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todos os Mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses com has

moças que ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, com outros captiuos, de que ho resgate de alguns passou de vinte mil pardaos, ao outro gentio da ilha, pelo erro em que cairão na guerra passada, pos o mesmo tributo que pagauam ao Çabaim. O que feito, despedio logo pera Cananor o feitor pera fazer prestes as cousas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de vascogoncellos, & com elle Emanuel da cunha a quem por ser filho de Tristam da cunha, deu a capitania da fortaleza, que entam seruia Rodrigo rabello, o qual mandou que se viesse a Goa pera o ahi deixar por capitam, & porque se chegaua o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa, com cauallos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dandrade, & com elle Pero dafonseca de crasto, & Antonio de sa em tres naos, pera que dessem seguro a todas as que achassem que vinham pera Goa, & a George botelho, & a Simão Afonso bifagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer que fasssem, & assi huma gale, que tinha por noua que estaua pera partir pera o mar de Arabia, com pilotos pera guiarem huma armada dos Rumes a India. Mas nem a gale, nem outra nenhuma nao sairão do porto, ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão perez deu caça a huma nao de Ormuz, sem saber donde era ate a encalhar no porto de Dabul, & por lhe o capitam, & Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que leuaua, & sobrisso lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte, elle sahio em terra, & o mandou derribar, & levar a artilharia que nelle achou a sua nao, & George botelho se encontrou sobella barra de Calecut com huma nao grande de Mouros brancos, com que pelejou per hum bom espaço, sem ha poder entrar, em que lhe mataram algũs dos seus, & feriram muitos, & a nao, posto que a não ganhasse, de sfez toda as bombardas, sem se della saluar mais que alguns fardos de roupa, que hiam sobella coberta, & cento, & vinte mil pardaos que se
acha-

acharam em hum cesto que hum Mouro descobrio, porque o nam matastem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veio fallar Crisna, & pedir seguro pera os Bramanas, & outros moradores da ilha que logo deu, salvo pera os Mouros, & Neiteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veio pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, & mercadores da India dauam pera armada dos Rumes, que se então fazia no mar de Arabia, em que entravam el Rei de Cambaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deuido algum resto, do qual Afonso Dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

CAPITULO XII.

*De quomo os Mouros vieram cercar a cidade de Çafim,
& do que se nisso passou.*

DEpois da cidade de Çafim ser tomada pelo modo q̄ atrás fica dito, & Nuno Fernandez dataide capitão, & gouernador della ter feitas algumas entradas, das quaes a primeira foi huma em que tomou a casa, & castello do Mouro Sancto, & o captiuou a elle, com mais de cem almas, & outras em que captiuou, & matou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a cinco legoas de Çafim, os mais dos lugares, vizinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmeteram a obediencia da Coroa destes regnos dos quaes alguns depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameazas que lhes faziam ou per vontade, assentaram todos de virem cercar a cidade, de que os principaes são as Cabildas de Olledambram de cima, & debaixo, Olleadeacob, Olledeboa-

1510
 ziz que sam os Arabios Dazamor , Ollezozeth , Gara-
 bia , os Celabis Olledeceia : Os barbaros que a Dazamor
 ate Almedina , os de Almedina , os Barbaros , & Arabios
 do castello Real , atte Aguz. Nesta companhia aueria
 mais de cinco mil de cauallo , a gente de pe era tanta
 que se estimou em mais de seis centas mil almas. Com
 esta multidam vieram poer cerco a cidade , aos xiiij dias
 do mes de Dezembro de M. D, x , na ordem seguinte.
 Desna porta dos Gaphos ate Alcaçoua os de Almedina ,
 com todos os Barbaros que habitão antre Azamor , & çã-
 fim , & parte de Ollezobeth , da outra parte dalcaçoua
 ate o mar pera Guarniz Olledambram Litahely , com
 Olledambram dizcanay , com alguma parte dos de Ole-
 zobeth , & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou
 de poer de mar a mar aos xxiiij do mes sobredito , com
 muitos bastilhoens , tranqueiras , & baluartes , em que
 assentaram alguma artelharia de ferro , & metal. Nuno
 fernandez , como teue pelos mesmos mouros da terra , a
 noua deste cerco , auifou el Rei per via de mercadores
 Christaõs que residião em Azamor , & assi per via do Cas-
 tello de Ioão lopez de fiqueira , que he o de Sancta
 Cruz , como per via de Calez , & com o mesmo recado
 despachou hum nauio a ilha da madeira, dondelhe acudio
 muita gente nobre , & lhe mandou a molher de Simam
 Gonçalvez da camara capitão , & gouernador desta ilha,
 por elle então andar na corte , huma grande companhia
 de soldados a sua custa , de que hia por capitão Emanuel
 de Noronha , irmão de Simão Gonçalvez ho qual Simam
 Gonçalvez , foi homem mui magnifico , & liberal , por-
 que allem de suas grandezas , elle acudio sempre com
 muita gente , & nauios , a sua custa a todos os rebates ,
 & cercos , que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica ,
 assi no castello Real , como no de sancta Cruz , Aguz , çã-
 fim , Azamor , Mazagão Septa , Tanger Arzilla , & Al-
 cacer ceguer , elle em pessoa , ou seu filho herdeiro Ioam
 Gonçalvez , ou quando não podião ir mandauam seus pa-
 rentes , & amigos , no que despenderam muito de sua fa-
 zenda.

zenda. E por acrescentar a seus lououres, posto que ja se-
 ra fora de seu lugar & o ter passado per negligencia di-
 rei aqui a honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a
 Coroa destes regnos tem no soccorro que deu a çafim
 em tempo de Diogo dazambuja, porque screuendolhe
 elle como tinha ganhada aquella cidade, e que temia
 que os Mouros viessem sobrelle, & lha tomassem, lhe
 mandou logo trezentos homens, & apos estes foi elle
 em pessoa, com nouecentos, & esteue tres meses em çafim
 com estes mil, & duzentos homens a sua custa, nem
 se quis partir dalli ate a cidade nam ficar segura. E tor-
 nando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, &
 com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernan-
 dez as estancias no modo seguinte. Da banda da porta
 Daguz, desda torre que estaua junto do mar deu a ca-
 pitania a Francisco dabreu, & a dous seus irmãos, fi-
 lhos de Ioam Fernandez do arco da ilha da madeira, na
 qual estancia auia cinco torres & oitenta braças de mu-
 ro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guar-
 da a Christouam Freire, em que hauia oito torres, &
 cento, & catorze braças de muro. De Christouão Freire
 pera cima contra a Alcaçoua guardaua Ioam Esmeraldo,
 filho de Ioam Esmeraldo da ilha da madeira, em que ha-
 uia noue torres, & cento, & trinta, & cinco braças de
 muro. Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Fran-
 ciscaluerez provedor da mesma ilha, em cuja capitania
 caiam noue torres, com cento, & tres braças de muro.
 Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze torres, & duzentas,
 & quatro braças de muro, deu Nuno Fernandez a guarda
 a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania es-
 tauam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Isac
 benzamerro, & Ismael, da primeira torre Dalcaçoua ate
 a torre grande era a estancia de Ioão de Freitas, & de seu
 irmão Antão de Freitas da ilha da madeira, da torre gran-
 de era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mor da ci-
 dade, no baluarte que esta ao pe desta torre grande estaua
 tambem Ioam homem, que aqui deu sinais de suas acos-
 tuma.

X Esmeraldo

tumadas valentias , como o sempre fez em todas as con-
fas em que se achou. No qual baluarte se pos a mor
parte d'artelharia grossa que havia na cidade , por ser o
lugar em que mais servia , do espaço que ha da torre
grande ate a torre que esta sobre a porta Dalmedina tinha
cuidado Gonçalo martinz valente , da porta Dalmedina
pera cima era a estancia de dom Bernaldo emanuel , ca-
mareiro mor del Rei , que tinha doze torres , & cento ,
& quarenta , & sete braças de muro , dalli pera baixo era
a estancia de dom Garcia de çã coleima , com seis torres ,
& setenta braças de muro , & porque Pero de britto da
ilha da madeira chegou a çafim depois de ser feita a re-
partição das estancias , Nuno fernandez lhe deu tres tor-
res , entre as de dom Bernaldo , & dom Garcia , da es-
tancia do qual dom Garcia pera baixo estaua Alvaro de
faria , cunhado de Nuno fernandez dataide , a quem cou-
beram cinco torres , & sessenta braças de muro , dalli
ate o mar era a estancia de Emanuel cerueira , com Alua-
ro mendez cerueira seu irmão em que entrava a porta dos
Gafos , no qual espaço auia cinco torres , & setenta bra-
ças de muro , entrando hi o baluarte nouo da Abderam-
hão : da banda do mar , em que a doze torres , & duzen-
tas , & dez braças de muro estaua Nuno vaz natural de
Beja , com menos gente da que auia em nenhuma das ou-
tras estancias , porque o cerco dos Mouros nam chegava
a praia , de maneira que tinha a cidade de çafim em cir-
cuito neste tempo que era nossa , mil , & trezentas , &
vinte , & sete braças , entrando nesta conta cem braças ,
que a no lanço dalcaçoua , & oitenta , & sete torres , o
que com muitos , & fermosos edificios que nella auia
dam manifesto sinal de sua grandeza. Repartidas as estan-
cias pelo modo que tenho dito , ficou Nuno fernandez
dataide pera nos combates acudir aos lugares onde ou-
uesse mais pressa com o Adail Lopo barriga , & Nuno
gato contador da cidade , & alguns fidalgos , & caual-
leiros em que entravam dom João Henriquez , dom Fran-
cisco de noronha , Emanuel de Noronha , dom João de
noronha

noronha & João dornellas , todos da ilha da madeira , do qual João dornellas , por ser pessoa mui caleficada , confiava o capitão tanto , que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima , & o outro da alua , & as outras duas eram do Adail , & do contador Nuno gato , o que assi ordenado Nuno fernandez sahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro (que foi hum dia antes de ser de todo assentado o cerco) com trezentos , & setenta de cauallo , & cento de pe , & quatro peças d'artelheria encarretadas , com a qual companhia se pos em huma atalaia com sua gente em ordem de peleja , se os Mouros o viessem cometer , dos quaes se poseram ao redor delles muitos de pe , & de cauallo , sem ousarem de lhe chegar , o que vendo se recolheo com sua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle , aos quaes por serem tantos que cobrião a terra nam quis fazer volta , nem dar licença a alguns fidalgos mancebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles , posto que lha pedissem mui efficadamente , pelo perigo que nisso auia , temendo que tras estes se desmandassem outros , que era o que os Mouros desejavão pera os tomarem a sua vontade. Recolhido Nuno fernandez , porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros , que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco , tinham determinado de dar de noite combate a cidade , mandou prover todas as estancias de muitas panelas de poluora , fâchas de cedro , & breu , alcatram , azeite feruente & fazer lumieiras sobelas ameas , o que vendo os imigos , & a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam , & o deram a hũa sexta feira , vinte , & sete dias do mes de Dezembro com muito aperto , porque chegaram ao muro alguns delles , que pelos trajos que traziam parecião homens nobres , vestidos de scarlata , armados de couraças muito ricas , capacetes , & alguns tambem com colloletes , & adarguas guarnecidas de cordoens douro , & retros , dos quaes os mais luzidos eram os Mecenias , & Alarues de Azamor , a quem

coube o combate da parte da porta Dalmedina, ate a dos Gaphos, em cuja companhia assi dos hús como dos outros auia muitos espingardeiros, besteiros, & alguns bombardeiros mui destros em tirar. A estes que cometiam a pe, seguiam alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como pessoa principal os mandaua a todos. Com este impeto chegaram ao muro, trazendo escadas, mantas, alferces, picoens, & officiaes pera fazerem entrada, ao que lhe os nossos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo, setadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite ardendo de maneira que os fizeram arredar, com ficarem mortos de longo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo ao outro dia pela manhã sahio Nuno fernandez dataide, com fos oito de cauallo pela porta de Almedina com preposito de tomar algũ Mouro, pera saber a determinaçam delles, o que não pode fazer por ser visto, mas com tudo matou dois de pe, acima das ortas com que pos todo o arraial em reuolta, & assi se recolheo a seu saluo, os quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta pela grande multidam que auia della no campo, tornaram a dar outro combate a segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, o qual foi tam apertado, que alguns dos nossos começarão a desemparrar as estancias, & a parte onde mais afficaram, foi da banda de Guarniz, na estancia de Francisco dabreu, em que chouiã setas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira que encobriã o sol. Nuno fernandez andaua a cauallo, visitando todas as estancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixaua da gente que consigo trazia, & porque os Mouros chegaraõ a cometer pela banda do mar, que era a menos provida de gente, se deceo do cauallo, & com os que com elle andauam se pos naquella estancia, ate que se o combate acabou, que durou desnas onze horas do dia, ate as tres, com tanto esforço dos imigos, que sem receo dos muitos tiros de bombardas, espingardas bestas, & outros artefi-

artefícios de fogo com que os feruião da cidade; chegaram ate os muros, com mantas, & escadas, & o começaram a picar de maneira que fazião ja per algumas partes delle entrada, & com as escadas começauam a querer sobir, ao que acudindo os nossos lhes fizeram tomar por partido arredaremse, & deixar o combate, com perda de mais de seis centos que lhe matarão, & sem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercada dezasete dias, alleuantarão o cerco ao outro dia, que era o derradeiro deste anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes sahio Nuno fernandez com quatrocentos de cauallo, & cem piaens, na qual saida matou alguns Mouros & trouxe outros captiuos a cidade, & fezera mor caualgada segundo hião todos desordenados, mas vendo a multidam delles, & a pouca quantidade dos seus nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merce que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste cerco, allem dos capitaens, a que foram repartidas as estancias, & pessoas que nomeei se acharam muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles que pude alcançar, dom Francisco deça, Simão da sylueira, Christouão de Mello, Henrrique de Betancurt, Aluaro dataide, Francisco de souza o Clerigo Antonio barreto, Garcia da cunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliueira, Fernam daluares de gá, Vasco de Pina, Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha mà letra, Pero soarez, Fernam daluarez Daluim Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Aluaro de poiars, Antonio tinoco, Aluaro do porto, Ioam cordeiro, Simão anrrulho, & hum seu irmão, Antonio lamprea, Luis do loureiro, Fernão varella, Pero botelho, Ioam do rego da madureira, Aluaro rodriguez dazeuedo, Henrrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandrade, Ioam paez, Antonio carualho, Rui freire, Ioam Dabanhadeira, Lopo da Gama, Ema-

Emanuel de maiorga, Gaspar de figueirò, Vicente ribeiro, Andre caldeira Steuão daguiar, Nuno vaz pereira, Francisco de vellofa, Antonio correa, Bernaldim de brito, Henrique de parada, Ioão de Lisboa, George da maia, Ioam alvarez de lagos, Diogo sanchez Castelhana, que veo Dandaluzia ao focorro deste cerco, com cinquenta, & hum besteiros, a quem el Rei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo, & de sua gente, fez merce, & alli a Alvaro fernandez mecunho, Castelhana, que veo com cem espingardeiros, posto que chegasse o mesmo dia que se o cerco levantou.

C A P I T U L O XIII.

Do que Nuno Fernandes dataide capitão, & governador da cidade de çasim passou em huma entrada que fez per terra de Mouros.

DEpois deste cerco alguns dos Barbaros, & Arabios se fizeram vassallos, & tributarios a et Rei dom Emanuel, & os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, não foi logo Nuno fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera o fazer, mas sabendo que eram partidos a mondar seus paens, arredados Dalmedina a duas, tres, quatro, cinco legoas, a sombra do qual lugar andauam abrigados do receo que tinham dos Portugueses, determinou deir dar sobreles, pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso de como a huma legoa a traues Dalmedina estauão cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerendosse por guia ate o poer sobrelles. Nuno fernandez considerando, que ainda que nam achasse estes aduares, poderia correr ate as portas de Almedina, & dahi passar adiante a buscar os outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo suas mondas, partio hũa quarta feira de noite vinte, & dous dias de laneiro de mil, & quinhentos, & onze,

onze, com quatro centas, & trinta lanças, & cem piaens besteiros, & espingardeiros, & sem decer chegou em amanhecendo a huma Torre, onde lhe o Mouro dixerá que estauam os cinco aduares, os quaes nam achou alli, & por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem adiante a ver se os podiam descubrir, os quaes lhe tornaram com recado que os viram a mea legoa donde elle estaua. Pelo que mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da ilha da madeira, que viera a socorro do cerco, como fica dito, & com elle cento & oitenta de cauallo, indolhe elle nas costas, & tras elles com a pionagem Andre caldeira, & Ioam de freitas: Mas Emanuel de noronha como era mancebo, & deseioso de ganhar honrra, se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha atras, o que vendo Nuno Fernandez dataide mandou Emanuel cerueira com trinta homens de cauallo pera o ajudar, se disso ouuesse necessidade, & dizerlhe que se tornasse que assi era necessario, o qual achou ja mui trauado com os Mouros, do que auiu logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitam da mais gente Alvaro dataide se foi a mor pressa que pode com sos quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando de cuja companhia mataram de huma lançada Alvaro rodriguez dazevedo chancerel dante Douro, & minho, & ferirão dom Bernaldo emanuel de huma pancada que lhe derão darremesso no rosto com hũ pau, de que logo caio do cauallo atordado, & o Mouro que o ferio se lançou sobrelle, dandolhe huma agumiada per hum braço, mas vendo que o hia socorrer hum caualleiro, per nome Afonso rodriguez, se aleuantou tomando a lança de dom Bernaldo, pera se defender com ella. No que estando ambos trauados chegou George mendez dataide filho de Ioam dataide, o moço de Loule, & deu com os peitos do cauaillo no Mouro, com tanta força que o derribou, apos quem veo Henrique gomez. Os quaes, posto que se o Mouro logo aleuantasse,

&

& defendesse como muito esforçado caualleiro o mataram, & ergueram dom Bernaldo, que jazia no chão quasi defatinado da pancada, & muito sangue que se lhe hia da ferida, & assi o leuaram a Bandeira pera o curarem, o qual neste dia o fez como muito esforçado caualeiro ate o derribarem, & assi o fez sempre em todos os feitos de guerra em que se achou, ate o matarem de huma arcabuzada no asalto de hum Castello no regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vontade fora destes regnos. Mas tornando ao que toca ao negocio de Nuno Fernandez dataide, elle chegou ao gñiam que vinha com Emanuel de Noronha, que ja deixaua os aduares destroçados, & trazia obra de cem almas captiuas com muito gado grosso, & meudo, donde (estandolhe Emanuel de noronha dando conta do que passaua) vio estar a trauez Dalmedina hũa grande fomma de gente de pe, pelo que suspeitando o que podia ser, se ajuntou com a batalha, poendo toda a gente em mui boa ordenança pera pellejar, se o viessem cometer, o que fazendo se descubriam de todo os mouros que serião mais de mil piaens, & quatrocentos de cauallo, os quaes sem nenhum receo o vieram cometer com tanto esforço, que esteue quasi a ponto de se perder, & se nam fezera volta a elles o desbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremello no cauallo, com que se fez hum pouco atras para tomar outro, em que vinha hum seu paje. Nesta volta derribou Alvaro mendez cerueira hum Mouro, & Alvaro de faria matou tambem outro, com tudo elles apertauam, de tal modo os nossos, que quasi estiueram pera se fazer atras, porque erão tantas as lançadas que atirauam darremello, zargunchadas, & pedradas que encobriam o ar. Estando assi a batalha duuidosa, tornou a entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio estar hum seu escudeiro, & Ioam homem a pe defendendosse dos Mouros com as lanças, porque lhe tinham ja mortos os cauallos, ao que logo acudio, & os saluou, Ioaõ homem ferido de huma pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & assi o que

trazia

trazia o Guiaõ com outra que lhe derão na testa de que ficou atordoado. Andando neste trabalho lhe valeo o accordo que teue de bradar tres, ou quatro vezes mui alto a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuarão os Mouros per huma ladeira arriba, & os apertaraõ de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de cauallo mataraõ delles mais de trezentos, & os outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno fernandez querer seguir mais o alcance, contentandosse do que tinha feito, dando graças a Deos polo salvar daquelle perigo, em que lhe mataraõ seis piaens, & seis homens de cauallo, que forão Alvaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de Ioam dornellas, & dous scudeiros da ilha da madeira, dos que vierão com Emanuel de noronha, & Ioam de Lisboa que foi hum dos que mais se meteo entre os Mouros, os feridos foram muitos, & assi se começaram de recolher com sua batalha, & azes ordenadas. Mas posto que aquelles Mouros ficassem desbaratados nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram que fariam per todos mais de oitocentos de cauallo, & vieram seguindo Nuno fernandez ate legoa & mea da cidade de çafim, onde chegou com assaz de trabalho entre as dez, & onze horas do dia. As pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio, forão, dom Bernaldo emanuel, que sahio ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Christonam freire, Simam da sylueira que foi ferido de huma lançada no rosto, dom Garcia deçaçoleima, Alvaro mendez cerueira, dom Rodrigo de noronha, Alvaro de faria, Pero lourenço de mello, Pero de britto, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de Britto, Francisko dabreo, Ioam esmeraldo, Antonio de lima Fernam daluarez de gâ, Ioam dornelas que veo ferido de huma lançada nos peitos, Ioam de freitas, & o Adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo fanches Castelhana, Pero Soarez, Rui gonçalvez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira

caldeira ma letra filho de Ioaõ alvarez caldeira ma letra cidadão de Lisboa, rodrigo rabello, Vicente ribeiro, Christouaõ raposo, Luis gonçalvez, que foi ferido em hũa perna de que faleceo depois de ser na cidade, Hector gonçalvez seu irmam, Andre ramirez Castelhana, Ioam do rego de madureira, Alvaro do porto, Duarte dabreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedralvarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmam, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaspar de figueirò, Fernam dalvarez Daluim, Gonçalo valente, Francisco da velosa, Ioam Paes Spinosa Castelhana, Antonio mendez, da ilha da Madeira, Fernam dominguez, Antonio barreto, Ioam homem que veo ferido no rosto, dom Francisco de noronha, Henrique gomez, Christouam de sande da ilha da madeira, George da maia, Francisco ferreira, Sebastiam douliueira, Martim calado de Setuual, Simam de vilarinho de Lagos, & Inacio de bulhoens, o contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que a de Olledambrão que estaua a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe fahio ao caminho huma legoa, & mea da cidade, seguindo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com assaz trabalho, de maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, & de caualo, & dezafete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cançados nam podião ir adiante, por nam ficarem aos Mouros, allem do que foi constringido de deixar toda a caualgada, carriagem, & azemalas, em que leuauam o alforge, & outras cousas necessarias.

CAPITULO XIV.

De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouue grande despojo, & do tributo que os Mouros daquellas prouincias pagauam cadanno a el Rei dom Emanuel.

DEpois desta entrada fez Nuno fernandez outras no mesmo anno de M. D. xi, per auiso de hum Mouro, cuja molher, & filhos tinha captiuos, de quem foubes que tres legoas allem de Conte, que sam oito de çafim, estauam xxv aduares, dos quaes a Almedina aueria duas legoas, mas porque se não fiou do Mouro mandou com elle Luis gonçaluez que alli viera Darzilla, & era mui bom homem de campo, & Diogo lopez almocadem, & Spinosa, os quaes chegaram a hum cabeço que estaua mea legoa sobelos aduarez, donde virão os fogos, & por lhe nam sentirem a trilha dos cauallos, nam quiseram passar adiante, e se tornaram pera çafim, onde chegaraõ ao outro dia em saindo o sol. Sabido per Nuno fernandez o que passaua, porque na cidade estauão entam muitos Mouros dos que vinhão com mercadorias, & mantimentos em que aueria mais de seiscentos, mandou logo tomar as portas, & defender aos porteiros, & guardas, que Mouro nem Iudeu, nem Chrisão deixassem sair fora sem seu mandado. O que feito mandou tocar as trombetas, e no mesmo dia em anoitecendo, que eraõ xxij Doutubro partio com quatrocentos, & sessenta de cauallo, & quinhentos de pe. Neste tempo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com sua gente, se lhe lançou aos pes, com outros sete Mouros honrados, pedindolhe que ouesse delles piedade, e não fosse dar nos seus aduares, que sobre sua fe, & saluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde estauão a duas legoas, este receo tomaram os Mouros, pe-

lo salvo conduto que lhes dera Nuno fernandez se não estender a mais que a poderem ir, & vir a cidade seguramente, mas elle os fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam: do que consolados lhes dixe que era necessario, assi elles como todos os outros Mouros, & Iudeus que estauam na cidade nam fairem della ate elle nam tornar, & que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia. O que dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes descubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra o mar que seria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo que mandou logo Alvaro dataide, & o adail Lopo barriga com duzentos, & cincoenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle, dizendolhes que faria o mesmo per outras partes, como lhe parecesse necessario, o que se fez tam de supito que os Mouros ficaram cercados no valle, & forão desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de cinco mil cabeças de gado meudo, e de mil bois, & vacas, & trezentos camelos, cauалlos, asnos, e bestas muares, & captiuaram quinhentas, & sessenta, & sete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, que tomava mais de mea legoa, pelo que temendosse Nuno fernandez que dessem os Mouros sobre elle pera poder caminhar mais a sua vontade, & com menos perigo, por estar longe de Casim, & o caminho ser mui roim mandou alargar todo o gado meudo, & camelos & com os demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, & alas em ordem, na qual fazendo seu caminho, lhe veio falar a traves de Conte com sos dous de cauallo, & quinze piaens Cide Ihea Bentafuf, aqueixandosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com sua gente, captiuaram mais almas, & não deixaraõ nada da caualgada. Nuno fernandez o abraçou, dandolhe suas

excusas, que o Mouro tomou, assi como as entendia, despedindosse d'elle, com lhe pedir que em todas as cousas que comprissem a serviço del Rei dom Emanuel seu senhor o occupasse, porque o auia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido Iheia bentafuf, sendo ja Nuno fernandez com toda sua cavalgada allem de Conte duas legoas, lhe veo dizer aluaro do porto que parecia húa Bandeira branca com gente de cauallo, pelo que fez logo cerrar a cavalgada, caminhando em sua ordem. Estes Mouros erão Dalmedina, & ferião ao mais trezentos de cauallo, os quaes sem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de que forão tambem recebidos, do primeiro encontro, que se não atreveram a fazer mais que ir ladrando, & fazendo algazaras, tras os nossos, ate legoa, & meia de Casim, onde Nuno Fernandez entrou com a cavalgada ja de noite. Os homens conhecidos que se acharão neste negocio foram, dom Rodrigo de noronha, dom Bernaldo emanuel, Christouão freire, Simam da sylueira, Aluaro de faria, Emanuel cerueira, Aluaro mendez seu irman, dom Garcia coutinho, Francisco dabreu, & seus irmãos, Antonio Barreto, Ioam Dornellas, Steuaõ da guiar, que estaua por feitor del Rei na cidade Antonio correa, Ioão Esmeraldo, Luis Datouguia, Antonio de lima que veo ferido de huma pedrada no rosto, Nuno vaz pereira, Christouaõ de mello, Pero Lourenço de Mello, George Mendez dataide, Fernandaluares de gá, Fernandaluarez Daluim, Pero botelho, Pero soarez, Rui gonçalves, que foi ferido de huma pedrada no rosto, Vasco de pinna, Henrique de Betancourt, Bernaldim de britto, Francisco de velosa, os filhos de Rui mendez, Inacio de bulhoens, Hector Gonçalvez, que fora feitor, Gonçalo mendez çacoto, Ioam de Lisboa, Andre caldeira, Aluaro de poiarez, Antonio carualho, Diogo gomez a quem mataram o cauallo, & elle foi ferido no pescoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira ma letra, & Christouam dandrade: morreo samente hum sobrinho do contador Nuno gato por se desmandar

dos outros, entrando tanto perantre os Mouros, que o mataram sem lhe poderem focorrer. Depois de Nuno Fernandez ser na cidade, ao outro dia pela manhã lhe veo falar Içabulbaquer com os outros Mouros que alli deixara, offerecendosse a quererem ser vassallos del Rei dom Emanuel, & pagarlhe tributo, & o mesmo fizeram outros lugares, cabildas, & aduares, os quaes me pareceo rezam nomear pera se saber quam grande conquista foi a della cidade, & o grande proueito que este regno recebia dos tributos que toda aquella prouincia pagaua, & grande trato de mercadorias que nella auia, de que assi os Christãos, como os mouros, & Iudeus fazião muitos, & mui grossos ganhos. E porque lhea bentafuf foi a causa principal del Rei ter tanto proueito desta cidade, he necessario a quem isto ler, que tenha lembrança do que no capitulo em que se trata da tomada della fica dito, de como elle veo a este regno dar suas desculpas a el Rei dalgúas coufas que lhe punham, que cometera contra seu seruiço, do que deu de sim tam boa razam, que allem de lhe el Rei fazer merce, lhe assentou soldo pera elle, & vinte criados seus, com titulo Dalcaide da prouincia da Duecala, que depois pos toda a obediencia del Rei, & não tão somente fez vassallos com ajuda de Nuno fernandez dataide, os desta prouincia, & doutras desno rio Dazamor ate o Mogador de longo da costa, & atraues do mar ate os montes Claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, assi antes deste cerco, como depois. O qual tributo, & pareas (por estarem debaixo da Bandeira Real destes regnos) pagauam pelo modo seguinte.

- ¶ Item. Primeiramente os de Abida pagauão mil cargas de camello ametade em trigo, & ametade em ceuada, contando dous de ceuada per hum de trigo, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Garabia, & Geja outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de

trigo,

- trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Olledambrão Discauai outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Xiatima outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos.
- ¶ Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & ceuada, e quatro cauallos.
- ¶ Item. Os Dalmedina outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro cauallos. Dauam estes Dalmedina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montavam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarenta alqueires a camello de nossa medida, & tres mil, & quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires a camello.
- ¶ Item. Os de Aguz, Acher, & Namer que eraõ do conto destas cabildas, & lugares, pagauão o que lhes montaua soldo a liura, e mais quatro falcoens girifaltes primas.

Esta renda tinha el Rei dom Emanuel em Çasim, afora a dalfandega da mesma cidade, e outros direitos que lhe pagauam, assi Christãos, como Mouros, & Iudeus das mercadorias em que alli tratauam, o qual tributo, & obediencia que dauam estes Mouros, eu achei per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei que recebiam esta renda em Çasim, do que tambem da testemunho Ioão leam scriptor Arabigo, homem muidocto, & de muita authoridade que se fez Christão em Roma no tempo do Papa Leaõ Decimo, & compos muitos liuros em Arabigo, entre os quaes fez hum que intitulou da discripção Dafrica, & cousas notauéis della, na segunda parte do qual fallando na cidade de Çasim, trata destes negocios, & diz mais que elle mesmo fora per mandado del Rei de Fez, & do Serife, Principe de Sús, & Dchea, fallar com Ihea Bentafuf pera o disthrair do seruiço del Rei dom Emanuel, o que nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M.

D. xiiij, fora elle mesmo a Marrocos, & achara a cidade quasi despouoada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio, o qual me confirmou de todo huma carta que achei entre outros papeis dos negocios desta cidade de Çafim, que Ihea Bentafuf screueo a el Rei dom Emanuel, em que particularmente lhe daua conta das cousas que tinha feitas por seu servico, entre os quaes era hum, terlhe posto debaixo de sua jurdição, & senhorio os Mouros que habitaõ desne Çafim, & Azamor ate allem de Marrocos, assentado com elles o tributo, & pareas que lhe auiam de pagar, & disto feito suas scripturas, & contratos, os quaes lhes fazia vir fazer a mesma cidade de çafim perante Nuno fernandez dataide capitão, & governador della, & Nuno gato contador, e outros officiaes del Rei, em cujo poder deixauão seus filhos, & parentes em arrefens, para mor segurança das pazes.

C A P I T U L O X V.

Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, & na India ate se partir para o Regno.

A Tras fica dito o que Duarte de lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George daguiar ser elegido, em Moçambique, por capitam darmada que auia dandar no cabo de Guardafum, & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens passaram em suas viajens, trattarei summariamente neste anno de M. D. xi, o que lhe aconteceu depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa. O qual em chegando aquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento del Rei dom Emanuel seu Senhor, em que lhe mandaua que em tudo o que lhes cumprisse os ajudasse, & favorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar o que passarão com Afonso dalbuquerque lhe quisessem dar

dar licença pera se acabar a fortaleza, porque fazendosse ficaria a cidade mais segura, pela obrigação em que os Portugueses ficauam de a guardarem, & defenderem. Cojeatar que absolutamente governaua el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era escusado falar nisso, porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocava ao contrato das pazes que fezerão com Afonso dalbuquerque, estauam prestes para cumprir, & lhe dar logo os quinze mil xerafins, que eram obrigados pagar cadanno, sobelo que foram, & vieram muitos recados, mas em fim vendo Duarte de lemos quão pouca gente tinha pera cometer a cidade, posto que contra parecer de alguns da frota, recebeu os quinze mil xerafins, & por não ser tempo pera tornar açacotora esteue alli dous meses em muita paz, & amizade com el Rei, e com os da cidade, que a todos os Portugueses que hiam a terra faziam muita cortesia, & banqueteauam, & festejauam como se foram seus naturaes parentes, & achegados, a cabo dos quaes se fez a vella, & foi ter a Mascate, donde despedio Vasco da sylueira pera India, pedir naos, & gente ao Vicerei, com quem mandou Antão nogueira, cunhado do mesmo Duarte de lemos, pera tornar por capitam da nao, por quanto Vasco da sylueira, & Diogo correa que com elle tambem hia, auião de tornar da India por capitaens de duas gales que o Vicerei auia de mandar a Duarte de lemos, os quaes despedidos, elle se partio de Mascate, & chegou a çacatora no começo de Nouembro, onde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero ferreira fogaça, & da alcaidaria mor a Antonio ferreira seu sobrinho, e a capitania da sua nao deu a Simão de lemos seu irmão. E porque depòis de ser na ilha adoeceo de febres, & a terra ser doentia, se foi curar a Melinde, mas antes que partisse deixou ordenado que com o primeiro tempo se fosse Francisco Pereira de berredo pera India, & leuasse consigo dom Afonso de Noronha, & Fernão jacome, cunhado do mesmo dom Afonso, ao qual Duarte de Lemos

mos Afonso dalbuquerque screueo de Cochim per Antam nogueira, excusandosse de lhe nam mandar logo naos, o que deixaua de fazer por caso do defastre de Calecut, do qual auia medo que resultassem na India algumas nouidades, mas que lhe prometia de elle em pessoa lhas levar, porque determinaua de ir em busca dos Rumes, & que de caminho sperava em Deos de se verem ambos, & a dom Afonso de noronha seu sobrinho screueo que se viesse logo, porque estava prouido por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antão nogueira a çacotora, onde achou Francisco pereira de berredo, & dom Afonso os quaes por o seu nauio dar com tempo a costa sembarcaram ambos na nao do mesmo Antão nogueira pera com elle andarem as presas, ate que Duarte de Lemos tornasse de Melinde os quaes andando entre o cabo de Fartaque, & o de Guardafum se encontrarão com huma nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinel, a qual tomarão per força, & com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India, passando logo o capitam da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos mouros porerão por capitão Fernão Iacome, com alguns Portuguezes. O que feito sendo tanto auante como Baticala lhes deu hum temporal por dauante com que o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeu na costa, & Fernão jacome, & os outros forão leuados captiuos ao çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada de Cambaia diante do lugar de Damão, & morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, & os outros que fairam depois escaparam, & foraõ leuados a el Rei de Camabia, que sam os que escreueram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, estando Afonso Dalbuquerque em Anchediua, mandou Francisco pantoja com huma nao a çacotora para trazerem dom Afonso de noronha, o qual Francisco pantoja atrauefando

fando o golfaõ da costa da India , depois de ter passada huma grande tormenta , achou huma nao del Rei de Cambaia de oitocentos toneis , chamada Meri , de que era capitão hum parente del Rei , por nome Alecão , com a mesma tormenta alijara muita mercadoria , & lhe quebrara o masto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros , por os Mouros virem muito desbaratados & cansados da tormenta. Com esta nao se foi Francisco pantoja a çacotora , onde achou Duarte de lemos , & por capitão da fortaleza Pero correa , irmão de Diogo correa , que estava captiuo em Cambaia da qual o proueo Duarte de lemos , por ser fallecido Pero ferreira fogaça , & seu sobrinho Antonio ferreira estar muito doente. Depois de Francisco pantoja ser em çacotora Duarte de Lemos lançou mão da nao Meri , & do que nella vinha , mas posto que Francisco pantoja protestasse , que aquella presa pretencia a Afonso Dalbuquerque como gouernador que era da India , Duarte de lemos allegando que fora tomada nos limites da sua capitania , & gouernança que era desno cabo de Guardafum ate Cambaia , mandou descarregar da nao tudo o que lhe aproue , & o demais com os captiuos mandou deixar nella , pera a levar consigo a India , pera onde se logo partio : a causa de sua ida era pera pedir naos a Afonso dalbuquerque , & refazer ha sua frota pera tornar outra vez aguardar acosta de Cambaia como tinha por regimento. Partido Duarte de Lemos de çacotora sem na viagem lhe acontecer cousa que de contar seja , chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeu mui honrradamente , & a seu requerimento mandou soltar Simão dandra de , & os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceu em Goa na execuçam de Rui diaz , & os oue por restituídos nas suas capitancias saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem , mas os outros nam quizerão acceptar as capitancias , dizendo que se auiam dir para Portugal , que por isso não tinhamo dellas necessida-

Tom. II. L de,

de, com tudo elles as tomaram depois, & se acharam na tomada de Goa, como fica dito. Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu conta de como determinaua tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, auendo respeito quanto importaua aquella cidade ao seruiço del Rei, sobello que ja tivera muitos conselhos, nos quaes todos se assentara que a primeira cousa que fezesse deuia de ser aquella o que Duarte de Lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariava as cousas de Afonso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nem isso importaua nada ao seruiço del Rei, nem elle a auia de tomar ao que lhe nam faltaua fauor de homens que não querião bem a Afonso dalbuquerque o que elle desstimulaua com muito siso, & sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começauam a recrecer escandalos, & palauras descubertas, chegou huma nao da companhia de Gonçalo de sequeira, em que veo huma via de cartas pera Afonso dalbuquerque, com huma para Duarte de Lemos, porque lhe el Rei mandaua que entregasse as naos que trazia a Afonso Dalbuquerque & se tornasse pera o regno. Com estas nouas abrandou Duarte de Lemos, & ficou Afonso Dalbuquerque desassombrado delle, fazendolhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negocios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauão captiuos em Cambaia, & porque o capitão Alecão, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de sua pessoa fezesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estauam, & pera se disso saber ha reposta com breuidade, elles ambos escreveram a el Rei per hum mercador Gentic morador em Cananor, ao qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse os nomes de todos porque ainda não tinha certeza da morte de seu sobrinho

dom Afonso de noronha, o qual mercador negociou tudo tambem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito seu priuado, que trouxe consigo Diogo correa, & Francisco pereira de berredo pera virem negociar o que tocava ao resgate dos que la ficavam, & de Aleção, os quais acharam Afonso Dalbuquerque em Goa, & por delles ter necessidade, por ainda não ter assentadas as cousas que cumpriam a defensam da cidade, & ilha, os não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dixerem que tinham prometido a el Rei de o fazer, & lhe levar recado seu dos negocios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, aos quaes por entam não pode responder, & o fez depois. E porque demos fim a viagem de Duarte de lemos, & assi a de Gonçalo de sequeira elles se partiram de Cochim pera o Regno, Gonçalo de sequeira com todas as naos de sua capitania saluo a de Emanuel da cunha que se perdeu como fica dito, & Duarte de lemos com quatro naos em capitania por si, onde chegaram todos a saluamento neste anno de doze, excepto Gonçalo de sequeira que inuernou em Moçambique, & em Ianeiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de sua chegada o matou hum bombardeiro da sua nao, Geldres de nação, por lhe ter embargado o soldo, & não consentir que lho pagassem os officiaes dos almazens.

CAPITULO XVI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez ate se partir de Goa, & dos embaixadores que alguns Reis & senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, & a cidade.

L Ançados da ilha de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, & pera que a cidade

se começasse de pouoar, antes que se della partisse dei-
 xou casados mais de cento, & cincoenta homens, os
 mais delles criados del Rei, com as moças que tomara
 em Goa daquella vez, & da outra, que ja erão todas
 Christãas, & deu a delles officios, & a outros dos bens
 de raiz que tomara aos Mouros, & Neiteas, & a ou-
 tros tenças, & dinheiro, & para os mais atraher a que-
 rerem ficar na cidade, lhes fazia muitos favores, visi-
 tandoos em suas casas, chamandolhes filhos, & filhas,
 fazendolhes ha despesa das vodas, acompanhandoos no
 dia do recebimento a egreja, com trombetas, & ataba-
 les, de maneira que conuertiam outras molheres da ter-
 ra a se fazerem Christãs, & aos Portugueses a lhas pe-
 direm em casamento. Alem disto mandou de novo laurar
 moeda douro, prata, & cobre, nas quaes cousas andan-
 do ocupado & em todalas mais que lhe pareciam neces-
 sarias pera deixar a ilha, & cidade seguras, em boa or-
 dem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de al-
 guns Reis, & senhores da India, dos quaes o primei-
 ro foi o del Rei de Baticalla, que lhe trouxe as pareas
 que deuia, offerecendolhe lugar pera fazer fortaleza, em
 qualquer parte da cidade que quizesse. O senhor de Chaul
 mandou tambem as pareas que deuia, desno tempo do
 Vicerei, & assi huma nao carregada de mantimentos. Os
 outros embaixadores foram del Rei de Narsinga de Ca-
 lecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, & de outros,
 offerecendosse todos a Afonso Dalbuquerque, pera o que
 lhe delles cumprisse, de maneira que erão tantos os em-
 baixadores, & outras pessoas principaes que cada dia vi-
 nhão a Goa, que parecia ser a corte de hum grande Rei:
 estes todos detinha com lhes responder muito de vagar,
 pera assi verem as cousas que ordenaua pera regimento
 da Ilha, & cidade, & o que fazia pera defender a ilha
 dalguns capitaens do Cabaim dalcão, que então manda-
 ra, sobrella, dos quaes o principal era Milique agriha-
 je, que foi desbaratado pelos nossos, & sobre tudo pera
 verem a armada que fazia pera ir buscar os Rumes, a
 qual